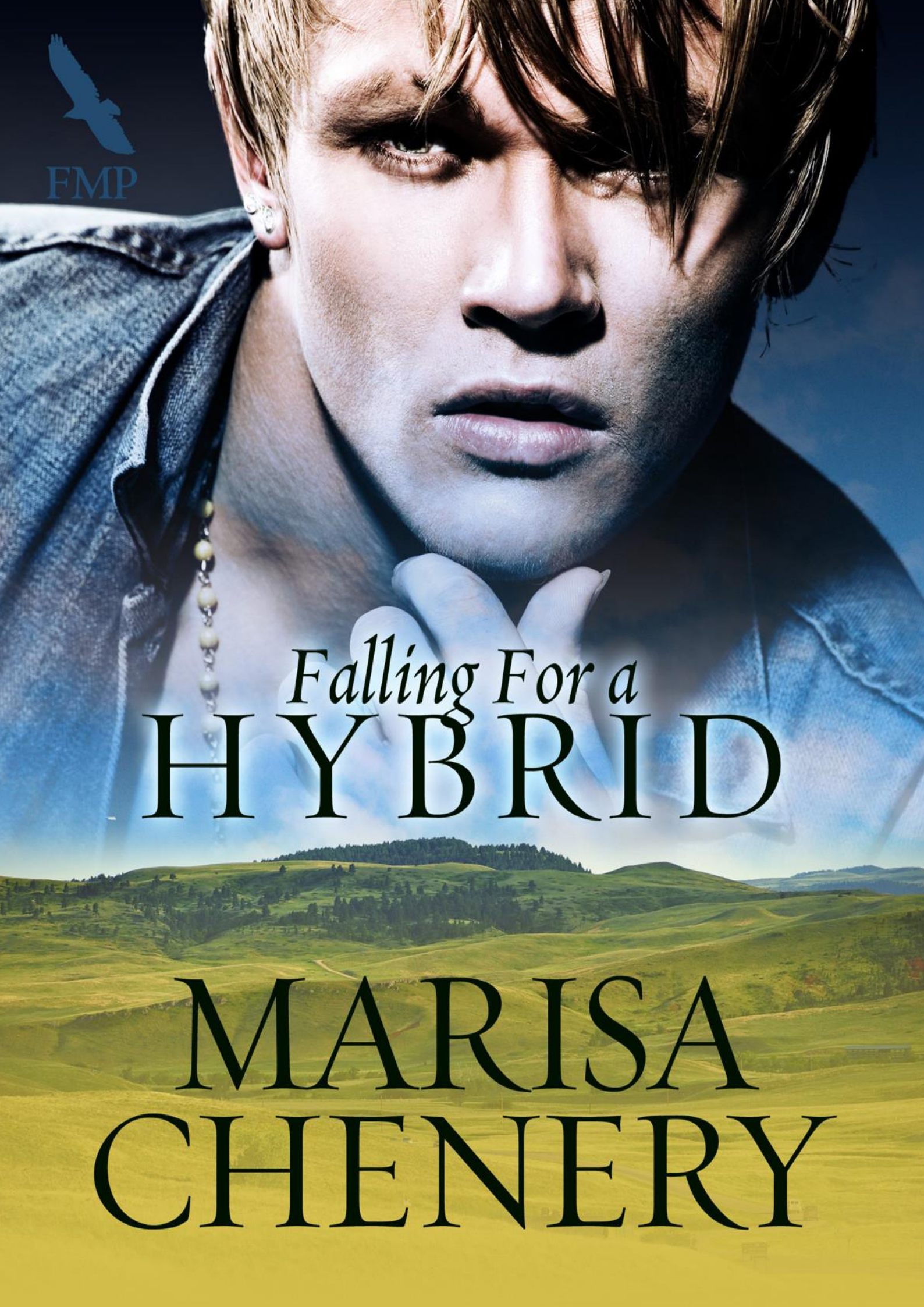
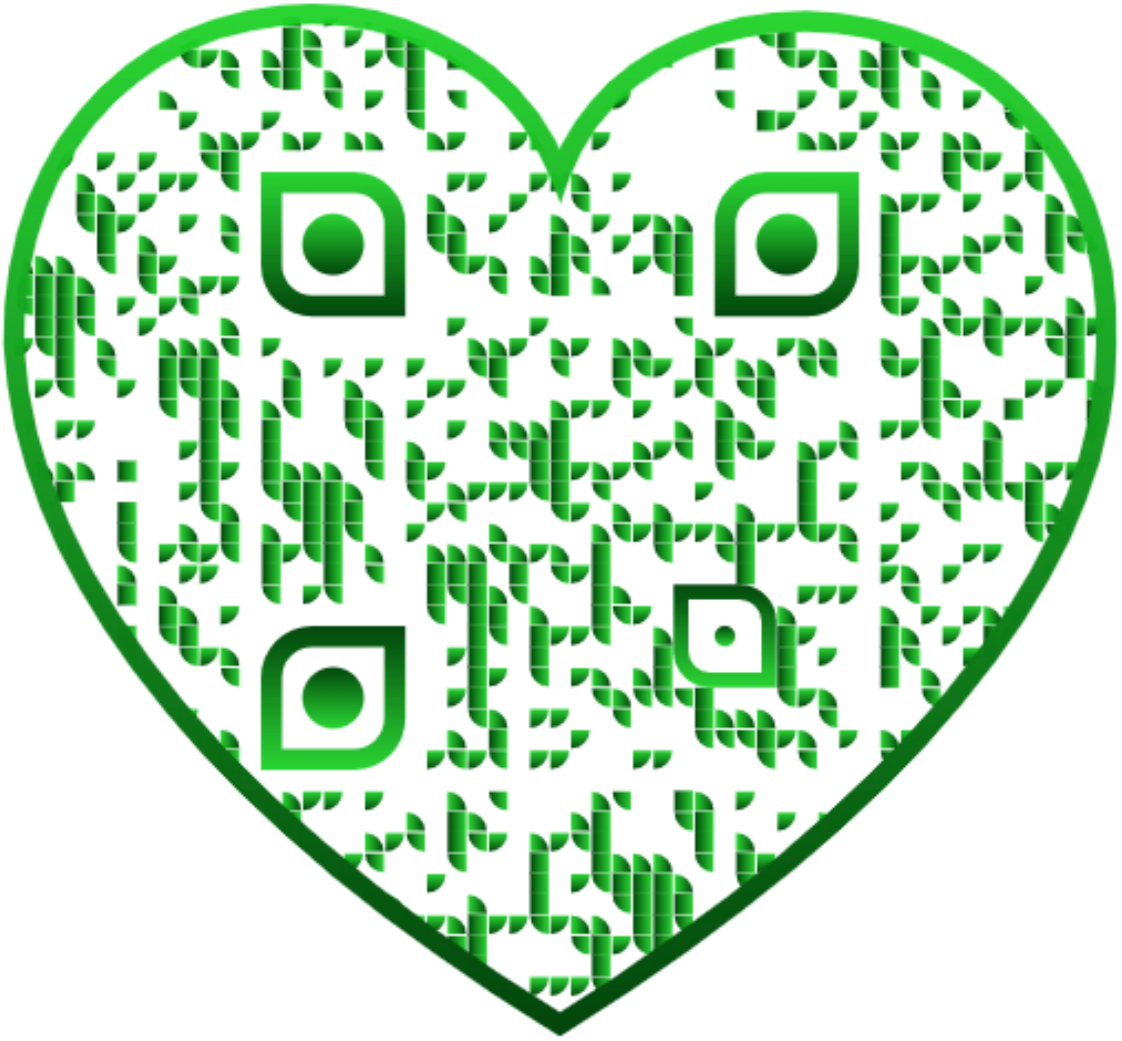

FMP
Falling For a
HYBRID
MARISA
CHENERY



MARISA CHENERY

FALLING FOR A HYBRID

Caindo por um híbrido

Livro 02

Série Híbrido

Essa tradução foi feita pelos grupos Shifter`s Homeland e Pegasus Lançamentos, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

Os grupos tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, os grupos, sem aviso e se assim julgarem necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

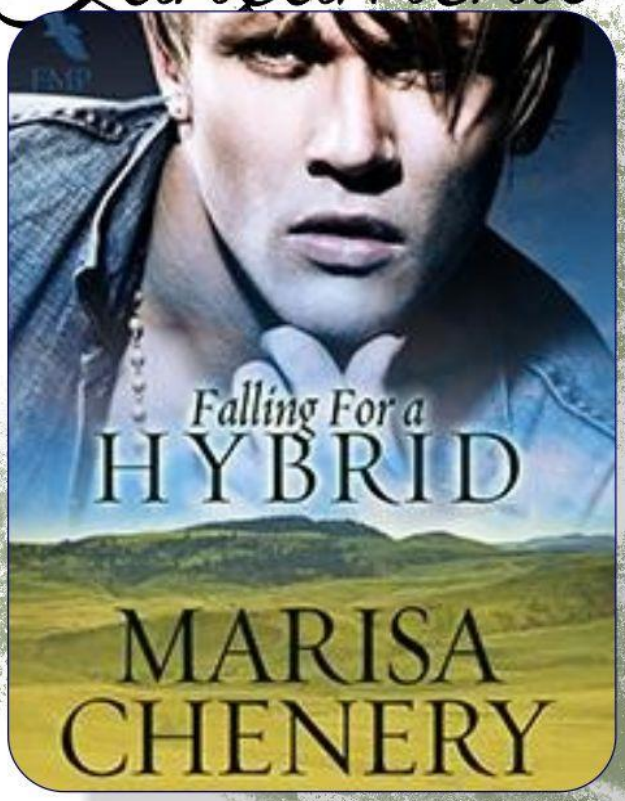
O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.

Equipe de tradução

Envio: Soryu
Tradução: Ligth Angel
Revisão Inicial: Rosi Teodoro
Revisão Final: Ana e Jessica L.
L. F. e Formatação: Bec

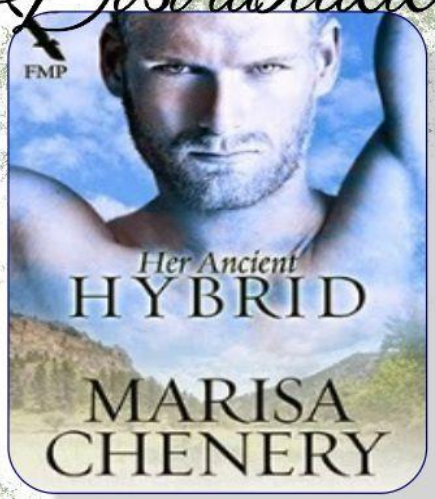
Falling For a Hybrid

Lançamento

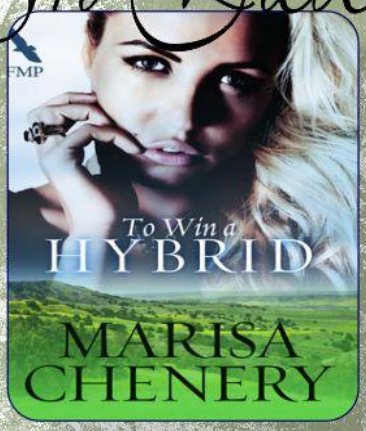


Série Hibrido

Distribuído



Em Breve



MARISA CHENERY

Sinopse

Ter que se mudar por conta própria de uma cidade pequena para outra, é algo que Rikki é mais do que capaz de lidar. Ter um homem forte que se oferece para ajudá-la com o trabalho pesado é apenas um bônus adicional que ela não podia deixar passar.

Torger estava sentado no café do outro lado da rua observando a mulher que tinha roubado sua atenção, despertado seu interesse. Quando a viu descarregar umas caixas de um trailer decidiu fazer um movimento, pois ele já não podia ficar longe. Seu interesse por ela é um sinal que sua metade vampiro a viu como companheira e quando pôde sentir o seu cheiro a sua metade lobo também a reconheceu.

Com um vampiro da família de sua mãe ainda a caça dele, de sua irmã e irmão; Torger sabe que ele está colocando Rikki em risco, mas não há como negar os instintos de acasalamento de um híbrido, assim sua proximidade coloca um alvo em suas costas.

Capítulo Um

Rikki ergueu uma caixa que acabara de tirar do reboque de aluguel onde ela havia guardado todos os seus pertences. Ela tinha acabado de se mudar para Lemmon, Dakota do Sul, e agora tinha a dolorosa tarefa de descarregar seus pertences em seu apartamento de um quarto sem elevador, acima de uma loja de ferragens localizada na rua principal da pequena cidade com uma população de pouco mais de mil pessoas.

Ela caminhou até a entrada ao nível da rua, em seguida, subiu o conjunto de escadas para seu novo lugar o que parecia ser a centésima vez. Suas pernas queimavam, era cansativo ter que mover tudo sozinha. Ela estava grata que o apartamento tinha vindo mobiliado. Teria sido impossível para ela arrastar um colchão ou um sofá para o andar de cima sozinha. E não era como se ela conhecesse alguém em Lemmon para pedir ajuda.

Ela ainda tinha muitas caixas, Rikki era uma ávida leitora, e tinha acumulado uma extensa coleção de livros de banca antes que tivesse feito a transição para e-books. E não conseguia se separar de qualquer um deles. Agora, depois de arrastar a quinta caixa para fora do trailer, ela lamentou que não pudesse se desfazer deles.

Depois de colocar a caixa no chão com as outras em sua sala de estar, Rikki se endireitou e esticou as costas. Era uma pena ela não ter um grande e forte namorado, para transportar os itens pesados. Infelizmente, ela estava só há um tempo.

Rikki voltou para o trailer. Depois de avaliar a quantidade de caixas que restava, ela deduziu que ainda teria pelo menos mais cinco ou

seis viagens para fazer, até finalmente acabar. Ela respirou fundo. O fim estava à vista.

Antes de entrar no trailer, ela olhou para outro lado da rua. Seu olhar pousou sobre um homem que estava de frente para ela, parecendo olhar para ela. Mesmo que ele não estivesse tão perto, a partir da distância entre eles, ela não pôde deixar de notar que ele era bonito, muito bonito. Fazendo seu corpo sedento por sexo dar um aviso e se levantar, mesmo estando esgotada de ter que carregar tantas caixas.

Ele parecia alto, tendo mais de 1,80m de altura. Pelo menos foi o que pareceu da calçada oposta na frente de uma loja de café. Ele tinha cabelos loiros curtos e um corpo musculoso que estava escondido em um par de jeans preto e uma camiseta preta que o abraçava à perfeição. Oh bebê. Ela gostou do que viu.

Rikki deu um suspiro melancólico antes dela se forçar a tirar os olhos do pedaço de mau caminho e voltar ao trabalho. Para sua decepção, as caixas não se moviam sozinhas, indo até ao seu apartamento. Desde que Lemmon era pequena, talvez depois de ter terminado sua mudança, ela poderia sair e dar uma olhada para começar a conhecer melhor a cidade.

Ela deu um passo para dentro do trailer e caminhou até o fundo para pegar a caixa seguinte. Rikki tinha acabado de se inclinar para pegá-la quando ela se sobressaltou por uma voz profunda que veio da porta do trailer. Ela se virou para encontrar o pedaço delicioso do outro lado da rua parado na porta.

—Desculpe. O que você disse? – Perguntou ela.

Ele sorriu. —Eu perguntei se você gostaria de alguma ajuda. Eu a assisti fazendo algumas viagens, então eu sei que você está sozinha. Seria mais rápido se eu te ajudasse.

—Ah, com certeza. Eu acho.

O trailer sacudiu quando ele entrou. Ele tinha que manter a cabeça abaixada. Ele era alto. Não havia nenhuma maneira de que ele

poderia ficar em linha reta. Agora que estava mais perto, Rikki viu que seus olhos eram verdes, um jade verde-profundo.

Uma vez que ele a alcançou, ele estendeu a mão. —Oi. Sou Torger. Você é obviamente nova na cidade.

Ela lhe estendeu a mão, sentindo uma pequena emoção no contato pele-a-pele. —Sou Rikki. Sim sou nova. Cheguei esta manhã.

—É apertado aqui. Vou pegar estas duas caixas.

Torger passou por ela, em seguida, estendeu a mão para as caixas. Ela estava prestes a dizer-lhe que elas eram pesadas, uma vez que guardava louças, panelas e frigideiras, mas ele as levantou como se elas não pesassem nada. Rikki rapidamente pegou uma caixa mais próxima a ela, a levou para fora do trailer e foi para seu apartamento.

Ela colocou a caixa na sala antes que ela dirigisse Torger para a cozinha para colocar suas duas caixas lá. Depois que ele fez, ele olhou em volta. A cozinha era anexada ao espaço principal sem portas ou paredes entre os dois espaços.

—Agradável lugar, – disse ele. —Veio mobiliado?

—Obrigada. E sim, ele veio. Eu vivia com uma companheira de quarto em Rapid City. Todo o mobiliário era dela, até mesmo a cama que eu dormia desde que era um sofá-cama.

—O que fez você decidir se mudar para Lemmon? É muito menor do que Rapid City, e nós não temos exatamente uma vida noturna para chamar de casa.

Rikki sorriu. —Eu imaginei isso. O aluguel é mais barato, dessa forma eu posso pagar por ele sozinha sem precisar compartilhar o apartamento. Eu sou uma espécie de solitária. Eu não me importo com a atmosfera de cidade pequena.

—Você tem um trabalho arranjado aqui? Se não, eu poderia pedir ao meu irmão no café do outro lado da rua, é da família de sua esposa.

—Obrigada, mas isso não é necessário. Eu trabalho em casa.

—Oh sim. O que você faz?

—Eu sou uma editora freelance.

—Interessante.

Rikki riu. —Nem todo mundo concorda com isso. É o trabalho perfeito para mim. Eu amo livros, mas tenho certa dificuldade para escrever minhas próprias estórias. Assim, a edição é mais a minha coisa. Além disso, é uma carreira solitária, o que funciona bem para mim.

Torger sorriu. —Eu vou ter que enviar a minha irmã e cunhada para te conhecerem. Talvez as três possam se tornar amigas. Então, você não será capaz de dizer que você é solitária.

—Elas podem tentar, mas eu não estou garantindo nada, – disse ela em tom de brincadeira. —Eu costumava deixar minha companheira de quarto louca. Eu não saía do apartamento por vários dias.

—Nós definitivamente temos de corrigir isso. Vamos pegar o resto de suas coisas.

Rikki balançou a cabeça, em seguida, seguiu Torger para fora. Santo inferno, ele era quente. E ele sendo um cara muito legal apenas aumentou sua atração por ele. Ela estava pensando que sua decisão de mudar para Lemmon era uma boa e não só porque o aluguel era barato. Ela sempre teve dificuldades para conhecer novas pessoas. Talvez se vivesse em uma pequena cidade corrigisse esse problema.

Ela gostaria de encontrar a irmã e cunhada de Torger, mas era ele quem ela realmente queria conhecer melhor. Ele não tinha ficado surpreso como muitos homens ficavam, lhe dizendo que ela era uma nerd de livro.

No reboque, ambos entraram e pegaram as caixas restantes. Não restava muito mais. Havia uma caixa longa e plana que ela tinha tido um inferno de tempo para acomodá-la. Era a nova mesa do computador que ela tinha comprado antes de sair de Rapid City.

Tinha sido muito pesada para ela levantar. Ela tinha certeza que Torger traria até o apartamento.

—Você pode levar aquela? – Rikki perguntou apontando para a caixa plana.

—OK.

Torger pegou facilmente e em seguida, caminhou em direção à entrada. Rikki pegou outra caixa e rapidamente o seguiu.

Fizeram mais duas viagens para esvaziar o trailer. Por último, Rikki o fechou antes que subisse as escadas com a última caixa. Ela esperava encontrar Torger esperando ela voltar para que ele pudesse sair. Em vez disso, ele estava abrindo a caixa que continha sua nova mesa do computador.

Ele olhou para cima quando ela entrou. —Pensei em lhe dar uma mão com isso. Já que a caixa é plana, estou supondo que uma montagem é necessária.

Rikki colocou para baixo a caixa que trazia nos braços e em seguida, fechou a porta do apartamento. —Vá em frente. Eu temia ter que montá-la mesmo. Eu não sou exatamente útil quando se trata de fazer coisas desse tipo. Eu tenho certeza que eu faria tudo errado e depois não seria capaz de descobrir o que fiz de errado.

—Às vezes as indicações são as que não estão claras ou há um passo faltando.

—Verdade. Eu fico te devendo pelo menos uma xícara de café.

Seu olhar encontrou o dela. —Que tal você me pagar indo jantar comigo esta noite?

A maneira como Torger a olhou fixamente, fez uma onda de consciência disparar através de seu corpo cansado. Era interesse que aparecia em seus lindos olhos? Rikki tinha certeza de que era e não uma ilusão de sua parte. Rikki engoliu a vontade de suspirar. —Ah, eu adoraria jantar com você, mas eu não acho que esta noite vai

funcionar. Eu tenho que devolver o reboque para U-Haul e então eu devo começar a desembalar.

Quando ela ficou ao lado dele, Torger disse: —Que tal você devolver o trailer e eu vou buscar alguma comida. Eu duvido que você vai sentir vontade de cozinhar depois de se mudar, e eu ainda tenho que montar sua mesa do computador.

—Você está certo. A ideia de ir ao supermercado para fazer compras e em seguida, ter que cozinhar o jantar, não é atraente. Eu ia acabar comprando algo já pronto.

Torger se aproximou. —Então a resposta é sim.

—Tudo bem. Vou devolver o reboque, e você vai comprar a comida. Você pode me encontrar aqui em uma hora.

—Você não vai se arrepender. O que você gostaria de comer?

Oh, ela sabia que não iria se arrepender. Ela só esperava que ela não fosse explodir e assustá-lo. O histórico da Rikki com homens não era exatamente estelar.

—Me surpreenda, – disse ela. —Eu não sou uma comedora exigente. Eu gosto de praticamente qualquer coisa. Desde que eu não sei o que os restaurantes servem na cidade, você vai saber melhor do que eu o que vai ser bom.

—OK. Eu acho que vou vê-la em uma hora. Eu também vou trazer algumas ferramentas no caso de eu precisar delas para a mesa do computador.

—Tudo bem.

Torger deu a Rikki o mesmo olhar que tinha dado antes e que fez suas pernas quase se transformarem em geleia. Ele sustentou seu olhar por mais alguns segundos, e em seguida, passou em volta dela e respirou fundo. Ela estremeceu. Ela se virou e fechou a porta do apartamento. Depois que ele saiu, ela não conseguiu conter um sorriso de pateta. Ela fez uma pequena dança feliz, em seguida, recuperou o controle de volta.

Rikki pegou as chaves do carro na mesa de café. Ela tinha um trailer para devolver. E então ela passaria a noite com um homem que a deixou com fome de algo mais do que apenas comida.

Uma vez que Torger chegou à calçada, ele soltou um suspiro que fazia fronteira com um grunhido de necessidade. Ele estava atravessando a rua para o café, mas decidiu que ele faria uma pequena caminhada para se acalmar antes de voltar para lá. Excitação ainda pulsava através dele, o deixando nervoso. Ele se virou para a esquerda e se afastou do apartamento.

Rikki era sua companheira de ambos os lados, vampiro e lobo. Ele ficou um pouco chocado quando descobriu. Torger a observava enquanto ela tirava as caixas do trailer. Ele primeiro tinha ficado atraído por sua aparência. Ela era bonita, seu cabelo comprido, preto fluía sobre os ombros, e ela tinha um corpo cheio de curvas daqueles que não se podia afastar o olhar. Quanto mais tempo ele olhava mais vontade ele tinha de vê-la de perto. Quando percebeu já estava na calçada e foi invadido por um desejo de protegê-la e seu corpo tinha ganhado vida.

Só isso já havia lhe dito que seu lado vampiro a reconhecia como sua companheira. Ele queria atravessar a rua e enterrar o nariz em seu cabelo para ver se ela também o era para o seu lado lobo, mas ele se segurou. O vento mudou de direção, e soprou em seu rosto. Ele tinha levado o cheiro de Rikki para ele. A vontade de acasalar tinha batido nele, fazendo seu pênis duro em questão de segundos. Isso era tudo o que ele precisava saber para chegar à conclusão de que ela era sua completamente.

Ele era um híbrido de dois mil anos de idade, e era um verdadeiro imortal, o que significava que nada poderia matá-lo. Saber que sua companheira era mortal não o pegou de surpresa, afinal ele havia encontrado uma abundância de vampiros e lobisomens, e nem uma das mulheres dessas raças jamais atraíram os seus dois lados. Felizmente, seu irmão mais velho, Brolach, havia recentemente acoplado com uma mortal, então Torger saberia como lidar com a situação, agora que a havia encontrado ele irá reclamá-la como sua.

Finalmente se sentindo mais controlado, Torger caminhou para o final do bloco, atravessou a rua, e entrou no café onde sua família o esperava. Haveria, naturalmente, perguntas desde que ele se levantou e saiu sem dar explicações e sua irmã, Kaisa, sua irmã gêmea, teria com certeza sentido que algo aconteceu. Eles tinham essa conexão de gêmeos.

Torger entrou no café e Kaisa o olhou com um olhar interrogativo à espreita em seus olhos. Não havia por que evitar. Ele se dirigiu para a cabine ao lado da grande janela da frente, onde sua irmã estava sentada. Ele deslizou para o banco do lado oposto dela. Cameron, um lobo solitário e um amigo que ele considerava parte de sua família, se sentou ao lado de Kaisa.

—Nós vimos você ajudar a mulher com as caixas de mudança, – disse Kaisa. —Sobre o que era tudo isso?

Ele decidiu que ser brusco e direto era a melhor maneira de responder. Obter tudo dito. —Isso foi Rikki. Ela é minha companheira. Para ambos os meus lados, vampiro e lobo.

Sua irmã nem sequer piscou apenas assentiu. Os olhos de Cameron se arregalaram quando uma expressão de choque atravessou seu rosto por alguns segundos.

—Uma companheira? – Perguntou Cameron. —Agora, quando seus parentes vampiros imbecis poderiam aparecer a qualquer momento e eventualmente, fazer uma confusão?

Vampiros, que fazem parte da família da sua mãe, tinham matado seus pais e enterrado seu irmão mais velho vivo há dois mil anos. Para um vampiro, um de sua espécie se acasalar com um lobo, e ter ainda por cima um filho dessa união, era considerado uma abominação. Seus pais haviam fugido de sua terra natal, a Finlândia, cinco mil anos antes e tinham vindo a esta parte do mundo para que pudessem viver em paz, mas eles haviam sido encontrados no final. Seu pai tinha sido decapitado, enquanto sua mãe foi queimada viva. Ela estava grávida na época de Torger e Kaisa. Sendo híbridos e verdadeiros imortais, eles sobreviveram e tinham sido levados por um casal que tinha sido parte da tribo indígena local.

Agora os vampiros haviam retornado, na esperança de acabar com eles. Tinham matado recentemente o que tinha atacado e capturado Waverly, companheira de Brolach, mas os outros viriam. Era apenas uma questão de tempo.

—Não é como se eu saísse procurando minha companheira, – disse Torger. —Acredite em mim, eu estou tão chocado como você.

Kaisa estendeu a mão sobre a mesa e apertou sua mão. —Bem, nós temos que ter certeza de que ela fique segura. E poderia ser melhor se você adiasse a reivindicação, especialmente as trocas de sangue. Dessa forma, se um dos parentes vampiros vir através dela, ele não vai sentir o seu rastro. Como sua companheira, ela estaria em grande perigo.

Era um bom conselho, mas Torger seriamente não achava que ele seria capaz de ter tanta contenção. Pelo menos seu lado lobo não o faria. Para reivindica-la como sua companheira, ele precisava fazer amor com Rikki algumas vezes, e uma vez que o vínculo acontece, não haveria como voltar atrás. Ao contrário de um vínculo de vampiro, que só precisava de duas trocas de sangue para se formar, ele não tinha controle sobre o lobo. Esse lado dele iria levá-lo a ter relações sexuais com ela. Seria uma fome que seria muito difícil de ignorar.

Ele soltou um suspiro. —Eu sei que você tem razão, mas agora que eu encontrei Rikki, ficar longe não vai ser uma opção, nem será tão fácil segurar a reivindicação.

—Eu entendo, nem me fale sobre isso, – disse Cameron. —Uma vez que o impulso de acasalamento atinge um lobo macho, ele só pode pensar em reivindicar sua companheira. Torger sendo um híbrido pode diminuir o impulso, mas não é algo que ele pode sair por aí agindo como se não estivesse lá.

—Vamos nos preocupar conforme os problemas forem surgindo, – disse Torger. —Rikki foi devolver o trailer que ela alugou, então vou voltar para seu apartamento com comida chinesa. Prometi que montaria uma nova mesa de computador para ela.

—Quem é Rikki? – Waverly perguntou quando veio se juntar com o grupo.

—Eu quero saber o mesmo, – Brolach adicionou quando chegou para ficar ao lado de sua companheira.

Torger voltou seu olhar para seu irmão mais velho e sua companheira. Brolach tinha a mesma cor dos olhos e cabelo de Torger e Kaisa, e ele era tão alto quanto Torger. A única diferença entre eles era o fato de que Brolach podia às vezes agir de forma antiga. Estar enterrado por dois mil anos não tinha feito dele um homem moderno. Embora com Waverly ao seu lado, seu irmão estava melhorando.

—Rikki é minha companheira, – disse Torger. —Ela acabou de se mudar para o apartamento acima da loja de ferragens do outro lado da rua.

Waverly sorriu. —Estou feliz por você, Torger, mas ter uma companheira humana vem com riscos.

E Waverly sabia por experiência própria. O vampiro que a tinha capturado, tinha rasgado seu pescoço, quase a drenando totalmente. Apenas com Brolach fazendo a segunda troca de sangue é que ela conseguiu se salvar. Não só as duas trocas de sangue formam um

vínculo, como também transformam um ser humano. A única diferença entre um vampiro e um híbrido transformar um ser humano é que o hibrido podia fazer com que o transformado andasse durante o dia. Fora isso, Waverly era como qualquer outro vampiro tinha presas e necessidade de beber sangue. Ela também era imortal, mas não uma verdadeira.

—Nós estávamos discutindo isso. – Disse Cameron.

—O que está acontecendo? Eu perdi alguma coisa? – Devin, irmão de Waverly, perguntou quando deslizou para o banco ao lado Kaisa e colocou o braço em volta dos ombros.

Kaisa deslizou para fora do abraço de Devin, fazendo com que Cameron se movesse mais para o canto. —Torger encontrou sua companheira.

Devin sorriu para Kaisa. —Vocês sendo gêmeos talvez isso signifique que você vai encontrar o seu em breve também. Eu tenho uma ideia de quem poderia ser. – Ele piscou para ela.

Torger reprimiu um sorriso. Desde que Devin os conheceu, ele estava tentando fazer com que Kaisa saísse com ele. Ele sabia o que eram, mas isso não o incomodava. Kaisa, por outro lado, até o momento, não estava indo para ele. Torger poderia entender o porquê. Quando eram jovens, apenas em seus vinte anos, sua irmã tinha se apaixonado por um caçador nativo da tribo que tinham crescido. Mesmo que eles se amassem, ele não tinha sido um companheiro para o seu lado lobo, e ele se recusou deixá-la o transformar. Kaisa teve apenas alguns anos com seu caçador antes de perdê-lo durante uma caça de búfalo que tinha dado errado. Havia jurado a partir daquele dia que ela nunca daria seu coração para um macho humano, a menos que ele fosse seu verdadeiro companheiro. Kaisa revirou os olhos para Devin. —Tenho certeza que sim. Você nunca vai desistir?

—Não. – Ele sorriu e piscou novamente.

Mesmo que Kaisa tentasse manter Devin longe, Torger tinha a sensação de que ela gostava do irmão de Waverly mais do que ela queria admitir.

—Agora que todo mundo sabe sobre Rikki, eu estou saindo antes que eu me atrase. – Torger disse quando deslizou para fora do banco para estar ao lado de Brolach.

Seu irmão bateu-lhe no ombro. —Traga Rikki logo para que possamos conhecê-la.

—Eu vou.

Depois de dizer adeus a todos, Torger saiu do café. Uma vez fora, ele decidiu caminhar até único restaurante chinês da cidade desde que era na rua principal também.

Encontrar a melhor maneira de proteger Rikki de seus parentes vampiros enquanto ela não tinha ideia do que ele era, seria um desafio. Ele teria que se controlar enquanto passava um tempo com ela para não reclamá-la imediatamente. Por um lado se ele a reivindicasse mais cedo ele poderia mantê-la ao seu lado o tempo todo. Mas como Kaisa e Cameron tinham apontado isso iria marcá-la como alvo, a colocando em risco. Mas adiar ia contra sua natureza, e o instinto o tinha dominado tão logo ele percebeu que ela era sua mulher.

Ao chegar ao restaurante chinês, Torger afastou todos os pensamentos sobre alegar Rikki. Essa noite ele iria apenas aproveitar sua companhia e conhecê-la melhor.

Capítulo Dois

Rikki devolveu o trailer sem nenhum problema, em seguida, retornou ao seu apartamento. Ela estacionou o carro atrás do edifício no lugar que estava reservado para ela. Não havia entrada por ali, de modo que ela andou para frente e entrou pela porta. Não era seguro, mas ela não se importava. Lemmon era uma cidade pequena, afinal.

No topo da escada, ela abriu a porta do apartamento e entrou. Vendo todas as caixas na sala de estar à fez soltar um gemido. Ela odiava desembalar tanto quanto ela odiava embalar. Rikki olhou para o relógio pendurado na parede. Ela entregou o trailer mais rápido do que ela esperava. Havia ainda quarenta minutos antes de Torger voltar.

Desde que ela tinha tempo para matar, ela decidiu que poderia muito bem começar a desempacotar. Rikki moveu a estante que ela trouxe para um espaço aberto junto a uma das paredes da sala de estar. Ela deu um passo para trás para se certificar de que era onde ela queria. Uma vez que ela colocou todos os seus livros sobre ela, não haveria chance alguma de movê-la sem retirá-los.

Ela arrastou uma das caixas de livros até a estante, em seguida, começou a trabalhar. Rikki mais uma vez pensou que estava sendo tola por manter todos eles. Não era como se ela fosse lê-los novamente. Talvez um dia ela se livrasse deles, mas não hoje. Especialmente depois de arrumá-los.

Rikki ficou tão envolvida no que estava fazendo, que não prestou atenção ao tempo. Uma batida na porta de seu apartamento a fez saltar. Ela olhou para o relógio para perceber que os quarenta

minutos voaram. Ela se levantou de onde estava ajoelhada em frente a estante e foi ate à porta para deixar Torger entrar.

Ela abriu a porta, e recuou e acenou para Torger entrar. —Sinto o cheiro de comida chinesa.

Ele entrou e levantou o grande saco que carregava. —Espero que você goste.

Rikki fechou a porta atrás de Torger. —Eu sempre digo que nada pode dar errado com comida chinesa. É uma das minhas favoritas.

—Que bom. Devo colocá-la na mesa da cozinha?

—Claro, mas eu não desempacotei qualquer um dos meus pratos ainda assim nós vamos ter que comer nas embalagens.

—Não tem problema. Eu trouxe alguns palitinhos com a comida. Você sabe usá-los?

—Sim. – Rikki seguiu Torger para a cozinha. Ele colocou o saco sobre a mesa, em seguida, retirou recipiente após recipiente de alimentos. Uma vez que ele terminou, parecia como se fosse o suficiente para alimentar quatro pessoas. Ela olhou para ele. —Eu espero que você não pense que eu vá conseguir comer metade de tudo isso.

Torger riu. —Não. Pensei em comprar o suficiente de modo que haveria sobras. Dessa forma, você terá algo para comer no almoço amanhã e não tem que se apressar para ir ao supermercado.

—Obrigada. Isso foi atencioso de sua parte.

Eles se sentaram em sua mesa pequena. Rikki tomou um conjunto de palitinhos, os retirou do papel de embrulho e os separou. Ela pegou um recipiente para ela. Ela respirou fundo, saboreando o cheiro de macarrão e de arroz frito ao curry e gemeu.

Torger riu. —Isso é bom?

Rikki mastigou, depois engoliu. —O melhor. Agora eu sei de um ótimo restaurante para pedir.

—Bem, é o único restaurante chinês na cidade, então eu acho que é uma coisa boa que você gostou da comida de lá.

Ela riu. —Sim, eu acho que sim.

Eles comeram em silêncio. Rikki não tinha percebido o quanto ela estava com fome até que começou a comer. Agora que pensava nisso, a última vez que ela tinha tido uma refeição foi no café da manhã, e tinha sido apenas uma barra de cereal. Tinha sido três horas de carro de Rapid City para Lemmon, e ela não tinha parado para comer de novo na estrada.

Tendo saciado sua fome, Rikki disse: —Você sabe o que eu faço para viver, mas eu não sei o que você faz.

Torger engoliu um bocado de comida antes de responder. —Bem, neste momento, nada. Eu e minha irmã Kaisa, que é minha irmã gêmea, nos mudamos para Lemmon há alguns meses. Na mesma época, encontramos o nosso irmão mais velho, Brolach.

—Encontraram?

—Sim. Estávamos separados desde quando Kaisa e eu nascemos. Nossos pais tinham morrido. Nós sabíamos sobre ele, mas não sabíamos onde ele estava até recentemente.

—Oh. É muito ruim que não pudessem ter mantido vocês três juntos quando eram crianças. Eu sei o que é estar no sistema.

—Sistema?

—Sim, você sabe, estar em lares adotivos. Eu cresci neles. Minha mãe tinha um problema de dependência de drogas, e eu fui tirada dela quando tinha seis meses de idade. Eu não tenho ideia de quem seja meu pai e não tenho certeza se minha mãe também saiba uma vez que ela nunca colocou seu nome na minha certidão de nascimento. Ela aparentemente morreu de uma overdose um ano depois de ter me perdido, então eu não posso perguntar a ela mesmo se eu quisesse encontrá-lo.

—Kaisa e eu tivemos sorte. Um casal nos adotou e nos criou como se fôssemos seus próprios filhos.

—Eu não tive a mesma sorte. Minha família adotiva não me maltratava ou qualquer coisa do tipo, mas eu sempre soube que não era sua filha. Depois que eu terminei o ensino médio, eu consegui uma bolsa de estudos para que pudesse obter o meu MBA em Inglês. Eu estive por mim mesma desde então.

Torger encontrou seu olhar. —E um namorado?

Rikki sorriu. —Eu não tenho. Quando eu chegava a ter um, não costumava ficar por muito tempo. Eu digo que sou um caso à parte já que, aparentemente, só estou interessada em livros.

—Não há nada de errado com isso. Houve um momento em que qualquer um que pudesse ler era considerado privilegiado e bem-educado, enquanto o resto da massa não era.

—É verdade, mas hoje em dia, nem tanto.

—Bem, eu não acho que você seja uma chata porque gosta de livros.

O olhar de Torger fez o coração de Rikki bater um pouco mais rápido. Havia definitivamente interesse e desejo em seus olhos. Uma profunda e latejante dor fixou residência em sua vagina, exigindo que ela fizesse algo sobre isso. Ela se perguntou o que ele faria se ela fosse para debaixo da mesa e acariciasse o que ele tinha escondido dentro de sua calça jeans. Era tão tentador, ela achou melhor fazer algo antes que ela agisse e realizasse sua pequena fantasia.

Rikki empurrou a cadeira para trás e se levantou. —Você terminou de comer? Eu já. Talvez pudéssemos começar a montar a mesa de computador juntos.

Ela divagava e não parava de falar quando ficava nervosa. Sem se importar em esperar pela resposta de Torger, Rikki fechou os recipientes e, os colocou na geladeira.

—Eu acho que eu estou satisfeito, – disse Torger com riso em sua voz. —Vamos trabalhar na sua mesa.

Rikki abriu caminho para a sala. Ela disse a si mesma para se acalmar e não agir como uma idiota enquanto andava até a caixa que tinha as partes da mesa. Com Torger ajudando, ela conseguiu abri-la e tirar todas as peças. Parecia haver um monte de peças para uma mesa tão pequena.

Ela pegou as instruções e disse: —Bem, isso se parece com uma enorme dor na bunda. Você pode se arrepender de ter se oferecido para montá-la.

—Aqui, me deixe ver. – Torger disse quando estendeu a mão para ela.

Quando Rikki passou a papelada para Torger, seus dedos se tocaram. Um tiro de consciência surgiu através dela, fazendo com que os pensamentos de como ele seria na cama enchessem sua mente. Desta vez, sua vagina pulsou com excitação e umidade pelo desejo despertado.

Ela se deu uma sacudida mental. Ela tinha que parar de pensar em sexo com Torger. Ele estava lá para montar sua mesa de computador. Uma vez que ele terminasse, ela poderia testar as águas.

Torger sacudiu a cabeça. —Não é tão ruim assim. – Ele levantou o olhar para o dela. —Mais vai ser um pouco demorado.

—Se você diz. Vou ajudar quando você precisar de um par extra de mãos, mas você vai ser o construtor.

—Ok, – ele disse com uma risada.

Torger começou a trabalhar na montagem, Rikki se sentou no chão e ficou observando. Seu olhar foi atraído para seus braços musculosos. Sua camiseta puxada confortavelmente contra a sua parte superior do corpo, enquanto pegava peças da mesa. Quando ele apertou um parafuso, seus músculos flexionaram, o que os

tornava ainda mais perceptíveis. Ela tinha encontrado caras que tinham trabalhado fora, mas nenhum deles tinha sido tão construído como Torger.

A meia hora seguinte passou lentamente. Como Rikki tinha previsto, acabou por ser uma dor enorme. Em um ponto, Torger jurou que iria conseguir e releu as instruções pela quarta vez. O pobre rapaz parecia que estivesse a ponto de jogar a mesa pela janela e ela não podia culpá-lo.

Finalmente, Torger apertou o último parafuso e colocou a mesa na posição vertical. —Acabado. Onde você gostaria de colocar? – Ele perguntou.

Rikki respondeu. —Contra a parede deve ficar bom. – Ele mudou de lugar. —Obrigada. Eu acho que vou ficar lhe devendo desde que você pagou o nosso jantar.

Torger se aproximou e olhou em seus olhos. —O que você diria de me pagar com um beijo?

Ela respirou fundo e seu corpo ficou no modo excitação. Levou todo o controle dela para não se atirar nos braços dele e devorar sua boca. Em vez disso, ela silenciosamente assentiu.

Torger tinha feito o seu melhor para ignorar o perfume sedutor de Rikki durante a montagem da mesa do computador. Tinha sido impossível. Ele encheu o nariz com cada respiração que tomou indo direto para a cabeça. Ele tinha encontrado dificuldades para se concentrar na tarefa que estava fazendo. Seu pênis estava duro e dolorido. Tudo o que ele queria fazer era arrastá-la em seus braços e mostrar a sua companheira o que sua proximidade fazia com ele.

Quando Rikki disse que ela lhe devia algo pelo trabalho que ele tinha feito, não podia deixar passar a oportunidade para pedir um beijo. Ele queria, não ele necessitava ter um contato, nem que fosse pequeno. Ele ia testar as águas para ver se ela estava disposta a aceitá-lo dessa forma. Não que o aroma de sua excitação já não tivesse dito isso a ele.

Com seu aceno, Torger colocou os braços em volta dela e a puxou para mais perto, até que ficaram cara a cara. O cheiro da excitação de Rikki se tornou mais forte. Seus mamilos endureceram debaixo de sua camisa, roçando contra ele com cada respiração rápida que ela dava. Sua ereção tensa contra a frente de seu jeans. Ele teve que resistir ao impulso de rosnar como um lobo que estava com necessidade. Seu lado vampiro queria afundar suas presas no pescoço dela, de preferência, enquanto eles estivessem tendo relações sexuais.

Ele abaixou a cabeça e tomou sua boca com a dele. Torger roçou os lábios ao longo dos seus mais gordos até que um gemido suave escapou de Rikki. Esse foi todo o incentivo que precisava para aprofundar o beijo. Ele aumentou a pressão quando ele empurrou sua língua. Era a sua vez de gemer ao sentir o gosto dela.

Rikki levantou as mãos e colocou sobre seus ombros enquanto ela se esfregava contra seu pênis duro. Torger a segurou mais apertado, dobrando sua boca para um melhor ajuste ao longo da dela. Ele mergulhou sua língua dentro e fora como ele queria fazer com o seu eixo dentro de sua vagina.

Ele trocou as mãos da cintura até seu traseiro. A segurou enquanto ele moía contra ela. Seu sangue ficou aquecido, e o desejo de levá-la o deixou mais duro. Torger pegou Rikki sem quebrar o contato com os lábios e a levou para o sofá. Ele se sentou e a colocou escarranchada em seu colo.

Ela montou seu pênis através de seu jeans enquanto ela chupava sua língua. Ele segurou seus quadris, a guiando para coincidir com seus

golpes. Ele segurou a parte de trás de sua cabeça e arrastou os lábios da boca para sua mandíbula. Ele deixou uma linha de beijos molhados antes de chegar ao lado de seu pescoço. Suas presas estendidas deram-lhe a sensação de sua rápida pulsação contra sua boca. Ele não pôde se impedir de arrastar as pontas afiadas ao longo de sua pele delicada. Ela respirou fundo e estremeceu.

Precisou de mais autocontrole do que ele gostaria para não morder Rikki. Pensando que era melhor não ver o quão longe ele poderia ir sem fazê-lo, Torger deixou seu pescoço e aninhou seus seios cheios quando os segurou. Ela arqueou as costas, empurrando os montículos em direção a ele.

Ele não conseguiu conter um grunhido silencioso. Ele agarrou a parte inferior da sua camisa e a ergueu até o queixo. O sutiã era frontal. Ele abriu o fecho, em seguida, empurrou os copos para os lados, expondo os seios à sua vista. Seus mamilos róseos estavam tensos, lhe pedindo para chupá-los. Quem era ele para negar? Ele abaixou a cabeça e rodou sua língua em torno de um pico apertado antes que ele começasse a chupá-lo.

Torger mudou para o outro mamilo, lhe dando a mesma atenção. Rikki ofegou seus movimentos ficando espasmódicos. Seu pênis pulsava no mesmo ritmo acelerado que seu coração. Ele quase podia sentir suas paredes úmidas se fechando em torno de seu comprimento quando ele afundasse dentro da sua vagina uma e outra vez, até que ambos gritassem em êxtase. Seria tão fácil tirar seus jeans e fazer o que era tão vívido em sua mente. A única coisa que o segurava era que isso os colocaria muito mais perto da reivindicação do seu lado lobo.

Ele deixou seu mamilo e olhou para ela. Rikki tinha os olhos fechados e sua boca estava ligeiramente aberta enquanto ela respirava em um ritmo rápido. Deus, ela era linda. Torger segurou seu rosto e correu a ponta do polegar ao longo de seu lábio inferior, que estava inchado por seus beijos. Ela abriu os olhos que estavam cheios de desejo e encontrou seu olhar.

—Por que você parou? – Rikki perguntou com uma voz rouca.

—Acho que devemos abrandar as coisas um pouco. Você teve um dia movimentado hoje. Aposto que está cansada desde que você trouxe a maioria das caixas sozinha. Quando eu levá-la para a cama, eu quero que você esteja bem descansada. Não seria muito prazeroso te ver dormir enquanto isso está acontecendo. Além disso, eu não quero que você tenha a ideia de que eu só estou interessado em um caso de uma noite.

Rikki sorriu. —Você está certo. O cansaço vai me alcançar em breve e eu vou adormecer. – Ela se inclinou e roçou os lábios contra os dele antes de se endireitar. —Estou feliz que você não me quer apenas uma noite. Eu não faço isso.

—Vamos esperar até que você esteja descansada e com tudo organizado. Dessa forma, você vai ter a chance de me conhecer melhor.

—Eu acho que isso significa que estarei vendo você mais vezes?

—Claro. Tente se livrar de mim.

Torger engoliu um gemido de decepção quando Rikki arrumou seu sutiã e em seguida, puxou a camiseta para baixo. Ele poderia não querer fazer sexo com ela naquele momento, mas gostava de olhar para o seu corpo. Ele não podia esperar para deixá-la completamente nua e apreciar cada polegada de sua pele macia com seus lábios e língua.

Rikki deslizou fora de seu colo para se sentar ao lado dele. —Você quer ver televisão comigo? O cabo está ligado, uma vez que está incluído no aluguel. Eu ofereceria uma cerveja, mas eu não fui à loja ainda, assim eu não tenho nenhuma.

Ele colocou o braço em volta de seus ombros e a colocou contra seu lado. —TV parece bom. E tudo bem sobre a cerveja.

Eles assistiram à TV por um par de horas até que, como Torger havia previsto, ela adormeceu com a cabeça em seu peito enquanto

se aconchegava contra ele. Ela nem sequer acordou quando ele a levantou em seus braços e a levou para o quarto. Ele puxou as cobertas da cama e a colocou nela.

Torger a observou dormir por alguns minutos, em seguida, foi para a porta do apartamento. Ele virou o bloqueio sobre o botão antes de fechá-la atrás dele. Enquanto descia o lance de escadas para a rua, ele sorriu. Tendo sua companheira em seus braços era mais do que certo. Ele não podia esperar para levá-la para a cama e ver quão apaixonada que ela poderia ser.

Capítulo Três

Rikki lentamente acordou e se espreguiçou. Quando a mão bateu no travesseiro ao lado dela, ela percebeu que ela estava em sua cama. Ela não tinha nenhuma lembrança de como foi parar ali. A última coisa que ela lembrava era que ela tinha estado com....

Ela jogou as cobertas para trás, se sentou e olhou para si mesma. Ela usava as mesmas roupas que usara ontem. Porcaria. Ela deve ter caído no sono com Torger, e ele sendo o cara legal que ele era a tinha colocado na cama. Rikki ficou surpreendida que ela não tivesse acordado quando ele a tinha colocado na cama. Ela normalmente não dormia tão profundamente. A mudança a tinha cansado mais do que ela pensava.

Agora que ela estava acordada, imaginou que seria um bom momento para tomar um banho. Ela saiu da cama e foi em busca da caixa onde ela guardou as toalhas. Ela ia ter que fazer um esforço para desempacotar tudo hoje. Mesmo que ela tivesse compartilhado o antigo apartamento, ela ainda tinha muita coisa para arrumar, mesmo sem os móveis incluídos. Ela se perguntava se tinha um pouco de colecionador nela.

Depois de encontrar uma toalha, sua escova de dente, creme dental e um pente, Rikki escovou os dentes e depois tomou banho. Enquanto se vestia, ela percebeu que antes de começar a arrumar suas coisas, ela deveria fazer algumas compras de supermercado. Ela tinha a sobra da comida chinesa para o almoço, mas nada para o jantar.

O bom de morar na rua principal de uma pequena cidade é o fato de que a maioria das empresas locais poderiam ser encontradas lá. O supermercado ficava apenas uma quadra. Ela poderia ter ido andando até lá, mas desde que ela precisava fazer uma grande

compra, seria mais fácil conduzir, em vez de ter que carregar todas as sacolas para casa.

Rikki deixou seu apartamento, andando para a parte de trás do edifício para pegar seu carro. Menos de um minuto depois, ela entrou no estacionamento do supermercado. Ele seria considerado pequeno para uma cidade grande, mas devia ser o único da cidade.

Ela entrou pela entrada da loja, em seguida, pegou um dos carrinhos de compras na frente. Rikki se dirigiu à seção de produtos frescos. Ela não tinha feito uma lista do que ela teria que comprar uma vez que ela basicamente precisava de tudo.

Tinha chegado ao final da seção quando ela deu um olhar rápido para um homem loiro, ela pensou que poderia ser Torger. Ele era alto o suficiente e tinha a mesma constituição. Rikki correu atrás dele.

—Torger. – Ela chamou.

O homem se virou para ela. Ele sorriu. Ele definitivamente não era Torger, mas tinha a aparência muito semelhante. Além disso, agora que ela realmente olhava para ele, seu cabelo era muito maior.

Ele chegou mais perto. —Eu acho que você me confundiu com o meu irmão. – Ele sorriu novamente. —Sou Brolach. E eu estou achando que você deve ser Rikki.

Rikki sorriu e acenou com a cabeça. —Sim. Torger falou de mim?

—Ele falou. Eu sei que você se mudou para Lemmon ontem.

—Sim. Torger foi bom o suficiente para me ajudar a carregar algumas das minhas caixas para o meu apartamento.

—Ele disse isso. Desde que você vive em frente à loja de café da família da minha esposa, onde trabalhamos, eu espero vê-la mais vezes.

—As chances são bem altas, – disse Rikki com um sorriso. —Eu já planejava ir lá para o almoço em algum momento.

—Se você ficar com Torger tempo suficiente, você estará indo para a loja pela manhã. Ele, minha irmã e nosso amigo próximo, Cameron, vão pegar café e donuts quase todos os dias.

—Então foi assim que Torger viu que eu estava movendo as caixas. Ele estava lá.

Brolach sorriu. —Sim. Eu deveria deixá-la terminar suas compras. Estou ansioso para vê-la novamente, Rikki.

—Obrigada, eu também.

Rikki viu Brolach se afastar e riu para si mesma. Bem, isso foi uma maneira inusitada de conhecer um membro da família de um cara que ela esperava ter um relacionamento. E o irmão de Torger definitivamente era um colírio para os olhos.

Ela continuou sua compra, em seguida, foi para o caixa. Rikki não pode deixar de se encolher um pouco quando o caixa lhe disse o total. Pelo menos ela estava abastecida por um tempo.

Depois que ela carregou os sacos de compras no porta-malas de seu carro, se dirigiu para seu apartamento. Quando ela estacionou atrás do prédio, ela desejou que houvesse uma entrada traseira para seu lugar, teria sido um pouco mais fácil levar os mantimentos para o andar de cima. Ela fez três viagens. Suas Costas e pernas gritaram para ela, a mudança a deixara dolorida, e carregar as sacolas através das escadas até seu apartamento, era mais do mesmo.

Ela guardou as compras, em seguida, comeu um pouco da comida chinesa desde que estava perto da hora do almoço. Depois de se livrar das embalagens vazias, Rikki começou o trabalho de desembalar pratos, talheres, copos e canecas. Ela lavou cada um antes de colocá-los em armários e gavetas.

Rikki se mudou para a sala de estar. Ela não tinha muitas coisas para desempacotar para esse cômodo, exceto o material para a criação de seu “escritório”, que era basicamente o seu computador e impressora. Uma vez que ela fez isso, ela verificou seus e-mails.

Como de costume, ficar no computador a levou a fazer mais do que verificar se alguém tinha enviado um e-mail. Ela foi para o seu site favorito de rede social e o tempo passou rapidamente. Era como se ela houvesse piscado e meia hora havia se passado. Rikki desligou o computador, foi para o quarto terminar de desembalar. Ela tinha um novo projeto de edição, que ela deveria começar no dia seguinte.

Ela tinha acabado de colocar a última das toalhas e roupa de cama no armário, quando alguém bateu na porta do apartamento. Rikki foi atender. Depois que ela a abriu, ela sorriu. Torger estava do outro lado.

—Oi. – Disse ela.

—Oi, – ele respondeu. —Eu pensei em vir ver como a arrumação estava indo. Além disso, Brolach me disse que a viu mais cedo no supermercado.

—Entre. – Rikki deu um passo para trás para Torger poder entrar. Uma vez que ele fez, ela fechou a porta atrás de si. —Eu terminei de desembalar assim que você bateu. E sim, eu conheci Brolach. Nós não falamos por muito tempo, mas ele parecia ser boa pessoa. Eu tenho que dizer boa aparência é coisa de família.

Torger colocou os braços em volta dela e a puxou contra o peito. —Estou feliz que você pense assim.

Rikki ergueu o rosto para encontrar os lábios de Torger enquanto ele reclamava os dela em um beijo quente. Uma onda de excitação a percorreu quando ele empurrou a língua para um duelo com a sua. Nenhum homem poderia fazê-la derreter em seus braços completamente como ele fazia. Em chamas com o desejo, ela queria que ele desse ao seu corpo sedento de sexo, exatamente o que ele desejava.

Torger segurou Rikki mais apertado enquanto aprofundava o beijo. Ele esperou a maior parte do dia para tê-la em seus braços novamente. Na noite passada, ele teve vários sonhos eróticos com ela. Era seu lado lobo se certificando que ele reivindicaria sua companheira. Ele acordou se sentindo um pouco no limite e com uma furiosa ereção.

Ele levantou a cabeça e olhou Rikki nos olhos. —Eu acho que seria melhor parar por aqui ou eu vou deixar as coisas acontecerem.

Ela lhe deu um sorriso sexy. —Quem disse que nós temos que parar? Eu terminei a arrumação.

Torger soltou um rosnado silencioso de lobo quando recuperou seus lábios. Não havia nenhuma maneira que ele seria capaz de deixar de tê-la quando ela estava disposta. O aroma de sua excitação apenas aumentou seu desejo. Depois de sonhar em tê-la, seu corpo estava bem preparado.

Rikki se agarrou a Torger quando ele a levantou do chão e caminhou para o corredor que dava para o quarto. Ela colocou as pernas em volta de sua cintura e enfiou as mãos nos lados de seu cabelo enquanto ela entusiasticamente o beijava de volta.

Então foi assaltado por sua necessidade de tê-la, ele parou no meio do caminho para o quarto e colocou suas costas contra a parede. Ele se apertou contra sua vagina revestida de jeans, enquanto ele continuava a beijar sua boca, provando e chupando. Os pequenos gemidos e suspiros que ela fazia encheu seus ouvidos, e fez seu pênis lutar contra a frente de suas calças.

A ligeira dor de Rikki puxando seu cabelo tinha feito Torger se lembrar exatamente de onde estavam. Ele não queria levá-la nesta primeira vez contra a parede. Estava tudo certo para uma rapidinha, mas não para o que ele queria fazer com ela agora.

Ele continuou a beijando enquanto andava o resto da distância para o quarto até chegarem à cama. Ele a colocou sobre o colchão e a seguiu para baixo para que ficasse estendido em cima dela com seus quadris encaixados entre suas coxas. A paixão que ardia entre eles era quente.

Torger deixou os lábios de Rikki e inclinou a cabeça para acariciar o lado de seu pescoço. Suas presas estavam estendidas, algo que ele não tinha controle uma vez que ele estava realmente excitado. —Esta é a sua última chance de dizer não, – disse ele com voz rouca.

Ela gemeu e balançou os quadris contra ele. —Não vai acontecer. Eu tenho você exatamente onde eu quero.

Ele arrastou uma presa em sua pele macia, e ela estremeceu debaixo dele. —Era a resposta que eu queria ouvir.

Torger manteve sua boca fechada, para que ela não visse suas presas. Ele pegou a parte inferior de sua camiseta e a levantou sobre a cabeça. Ela abriu o fecho frontal de seu sutiã e o removeu antes que ele tivesse a chance de fazê-lo. Ela o jogou sobre o lado da cama.

Ele olhou para os seios. Seus mamilos estavam tensos, lhe acenando. Torger inclinou a cabeça e cuidadosamente sugou um em sua boca. Ele beliscou e puxou o outro com o polegar e o dedo indicador. Rikki arqueou as costas, pressionando mais perto.

Ao mesmo tempo em que chupava o mamilo, ele arrastou uma mão por seu corpo até que chegou ao topo de sua calça jeans. Ele desfez o botão e em seguida, abriu o zíper. Ele tirou o material passando seus quadris. Ela mexeu para ajudá-lo a retirar. Ele enviou sua calça na mesma direção que o sutiã.

Torger ficou em suas mãos e joelhos, envolvendo o corpo de Rikki. Ele tomou seus lábios em um beijo quente antes que ele trabalhasse seu caminho para o estômago plano. Ele rodou sua língua dentro de seu umbigo antes de beijar uma trilha ao topo de sua calcinha. Ele correu um dedo logo abaixo dela. Sua barriga estremeceu ao seu toque.

Ele enganchou o cós da calcinha dela com os dedos e deslizou para fora de seus quadris antes de puxar para baixo, removendo-a. Ele correu seu olhar sobre o comprimento de seu corpo, então se estabeleceu sobre o colchão com os ombros entre suas coxas abertas. A visão de sua vagina brilhante fez com que seu pênis começasse a pulsar.

Torger arrastou um dedo através de umidade de Rikki, em seguida, encontrando seu olhar, ele a lambeu. Sua cabeça caiu para trás enquanto ela gemia. Ela levantou os quadris em convite. Ele abaixou a cabeça e passou a língua em sua vagina. Ele tinha que ter mais.

Ele começou a trabalhar com sua boca, lambendo e chupando. Torger logo trouxe um dedo para o jogo. Ele acariciou dentro e fora de sua abertura lisa, em seguida, acrescentou um segundo dedo. Ela gemeu seu nome enquanto ela montava seus dedos, seus músculos internos o apertando, combinando com o ritmo que ele estabeleceu.

Ele continuou a empurrar para dentro dela enquanto ele concentrou a atenção em seu clitóris. Torger o sacudiu com a língua e chupou o feixe de nervos que era o centro do prazer de Rikki.

Torger teria feito Rikki vir daquela maneira, mas ela puxou seu cabelo fazendo com que ele ficasse em cima dela. —Você tem muita roupa, – disse ela com voz rouca. —Eu quero a minha oportunidade de explorar você como você fez comigo. – Ela lhe deu um beijo e o empurrou de costas.

Ele deu um sorriso de boca fechada. —Continue. Eu sei que o prazer vai ser todo meu.

Ela agarrou a parte inferior de sua camisa e o puxou para cima e a tirou. Rikki a jogou por cima do ombro. —E o meu também.

Ela correu seu olhar sobre a parte superior do seu corpo, e Torger quase podia sentir como se fosse uma carícia física. Em seguida, Rikki começou a trabalhar desfazendo seu jeans antes de removê-lo. Ele estava agora tão nu quanto ela.

—Sem roupa íntima, – ela disse lambendo os lábios. Seu olhar pousou em seu pênis totalmente ereto.

—Sempre, – disse ele com a voz tensa. Em dois mil anos de idade, ele nunca tinha vestido roupas íntimas, pois ele passou a maior parte de sua vida sem acrescentar roupas íntimas em seu guarda-roupa.

—Bom saber.

Rikki se posicionou sobre ele e tomou a mesma trilha para baixo de seu corpo como ele tinha feito com ela. Começou no peito, beijou seus mamilos, ela arrastou sua língua ao longo de um e depois o outro. Ele chupou uma respiração afiada.

Torger segurou os lençóis para se impedir de empurrar Rikki para onde ele mais doía. Sem saber, ela continuou sua exploração, utilizando seus lábios e língua. Ela lentamente trabalhou seu caminho para o estômago, gentilmente mordiscando os músculos lá.

Quando ela chegou mais perto de seu pênis, Torger não conseguiu conter um grunhido. Ele levantou a cabeça para ver qual a reação de Rikki para ele, mas ela não pareceu notar e continuou beijando seu caminho cada vez mais baixo. Ele não conseguia desviar o olhar.

Outro rosnado escapou dele quando chegou ao lugar em seu corpo onde ele queria que ela desse atenção. Ela segurou seu eixo e bombeando a mão para cima e para baixo em seu comprimento. Ela continuou o movimento até que uma gota de pré-sêmen apareceu na ponta. Ela o segurou com força na base e lambeu a umidade.

Torger gemeu e levantou os quadris, incapaz de ficar parado por mais tempo. Rikki lhe deu outra lambida antes que abrisse a boca e levasse seu pênis dentro. Ela o chupou o mais longe que conseguiu. Ter sua companheira o chupando era a coisa mais erótica que ele já tinha visto. Ele cresceu ainda mais.

Sua cabeça balançava enquanto ela o levava para dentro e para fora, chupando duro e acariciando sua base. Ele empurrou seus quadris para coincidir com o ritmo que ela definiu. Seria tão fácil para ela o

fazer vir desta maneira, mas ele a impediria antes que ele chegasse a esse ponto. Ele queria estar enterrado tão profundamente dentro dela quanto pudesse, quando ele fizesse isso.

Como se ela tivesse lido sua mente, Rikki deixou de chupar seu pênis e o montou. Ela tomou o seu eixo e o alinhou com sua vagina, empurrando lentamente para dentro. Tendo seus músculos internos o abraçando, segurando apertado, foi a melhor coisa do mundo.

Torger viu seu pênis dentro e fora da vagina de Rikki enquanto ela o montava. Ela se inclinou e o empurrou para colocá-lo exatamente onde ela o queria. Ela ofegava e gemia. Ele olhou para cima para ver que ela tinha os olhos fechados, ela tinha uma expressão de prazer. Ele alcançou entre eles e encontrou seu clitóris. Ele o acariciou, esperando empurrá-la sobre a borda do clímax.

Rikki começou a se movimentar mais rápido, enquanto ela jogava a cabeça para trás e soltava um gemido. Suas paredes internas apertaram seu pênis quando ela gozou. Ele lutou para manter seu orgasmo controlado, querendo que ela tivesse o prazer dela em primeiro lugar.

Uma vez que os espasmos cessaram, Torger segurou os quadris de Rikki para mantê-los unidos quando ele a virou de costas. Ele se apoiou em seus braços dobrados e bombeou dentro e fora dela. Ela levantou as pernas para cada lado dele, facilitando a penetração. Ele bombeou mais forte e rápido.

Conforme seu clímax era construído, a vontade de se alimentar de Rikki o pegou. O som do seu coração batendo rapidamente o chamou. Suas presas pulsavam ao mesmo ritmo que seu pênis. Ele enterrou o rosto na curva do pescoço e arrastou uma ponta afiada sobre sua pele. Ele lutou para se segurar e não mordê-la. Isso era novo para ele. Ao longo de sua vida, ele teve muito sexo com mulheres humanas. Nenhuma vez ele perdeu o controle de sua alimentação. Com sua companheira, o instinto do seu lado vampiro lhe pedia para fazer o primeiro intercâmbio de sangue.

Torger se movimentou mais rápido e mais forte. Se forçou a levantar a parte superior do corpo em seus braços esticados para evitar a tentação. Rikki gritou quando ela veio uma segunda vez, que era tudo que precisava para segui-la. Ele rosnou enquanto seu pênis pulsava profundamente dentro dela com a sua libertação.

Ele caiu em cima dela. A necessidade de morder ainda estava lá, mas não tão forte como tinha sido antes que chegasse ao clímax. Com seu pênis amolecido, ele se retirou dela e rolou para suas costas. Ela se aconchegou contra ele com a cabeça apoiada em seu peito. Ele passou os braços em volta dela. Nenhum de seus lados a tinha reclamado como companheira, mas ele tinha a sensação de que ia ser apenas uma questão de tempo. E não havia muito que pudesse fazer para pará-lo.

Capitulo Quatro

Rikki se permitiu aproveitar o momento, enquanto Torger a manteve perto. Fazer amor com ele tinha sido tudo que ela esperava e muito mais. Era algo que ela não se arrependia. Como poderia quando foi o melhor sexo que ela já teve, e ela não pensava dessa maneira só porque ela não tinha tido por um tempo.

Ela inclinou a cabeça e beijou o queixo de Torger. —Isso foi legal. Muito bom, na verdade.

Ele passou a mão acariciando para cima e para baixo suas costas. —Foi. Eu pretendo fazê-lo novamente, muitas vezes.

—Eu gosto do som disso.

Rikki esperou Torger iniciar uma segunda rodada de fazer amor naquele momento, mas ele beijou o topo de sua cabeça antes que se afastasse e sentasse. Ele lançou as pernas para o lado da cama.

—Você vai a algum lugar? – Ela perguntou quando se sentou atrás dele.

Ele olhou por cima do ombro e sorriu. —Nós dois vamos.

—Eu pensei que talvez você quisesse você sabe, fazer amor novamente.

Torger se inclinou para trás e lhe deu um beijo. —Não se preocupe. Nós vamos fazer isso. Só que vai ter que esperar até voltarmos aqui.

—Onde estamos indo?

—Eu pensei em atravessarmos a rua até o café para que possa conhecer Kaisa e Cameron. Eles provavelmente estão lá agora. Brolach e Waverly não uma vez que têm o dia de folga.

Rikki se deslocou para se sentar ao lado de Torger e passou a mão para cima e para baixo de sua coxa musculosa. —Você tem certeza que quer ir neste instante? Podemos encontrá-los outro dia.

Ele pegou a mão dela e beijou as pontas dos dedos. —É verdade, mas eu acho que você deve conhecê-los o mais cedo possível, especialmente Kaisa. – Torger sorriu. —Lembra que eu disse que ia tentar tirá-la de sua forma solitária.

Ele a soltou se levantou e pegou sua calça jeans do chão. Torger a colocou e depois agarrou sua camiseta. Rikki realmente não entendia por que ele queria que a reunião fosse agora. Obviamente, ele não iria adiar, apesar de tudo.

Rikki deslizou para fora da cama e foi recolher suas roupas. Ela se dirigiu ao banheiro. Após usar o banheiro, ela se vestiu. Ela saiu para encontrar Torger esperando por ela no corredor.

—Tudo pronto para ir? – Perguntou.

Ela assentiu com a cabeça. —Sim, mas ainda não é tarde demais para mudar de ideia. – Rikki deu Torger o que esperava ser um sorriso sexy e não um pateta.

Ele riu e balançou a cabeça. —Vamos. Você precisa conhecer novas pessoas, além de mim, isso sim.

—Tá bom. Nós iremos.—

Torger agarrou a mão dela e a levou Rikki para fora do apartamento. Ele esperou até ela fechar a porta atrás deles antes que descessem as escadas para o nível da rua. Era apenas uma curta caminhada até chegar ao café.

Ele segurou a porta aberta para ela para que pudesse entrar na frente dele. Havia uma boa quantidade de pessoas sentadas nas mesas, e o delicioso cheiro de café e donuts a fez pensar que não era

uma ideia tão ruim vir, depois de tudo. Ela o seguiu até uma cabine onde um homem e uma mulher estavam sentados, ao lado da grande janela da frente. A mulher tinha características semelhantes o suficiente para Rikki presumir que era Kaisa, sua irmã, o que significava que o homem era Cameron.

Sua suposição se mostrou correta quando Torger os apresentou. Cameron saiu de seu lado da cabine e se sentou ao lado de Kaisa então Rikki e Torger puderam sentar juntos. A garçonete chegou e perguntou a Rikki e Torger o que gostariam de pedir. Rikki pediu um café e um donut de creme de Boston. Torger pediu o mesmo.

—Então você deve ser a nova garota do Torger, – disse Cameron. Kaisa lhe deu um olhar duro. Ele olhou para ela. —O quê? Eu só estou dizendo a verdade. Eu posso sentir o cheiro dele on...

Ele não conseguiu terminar a frase desde que Kaisa lhe deu uma cotovelada no estômago, e sua respiração saiu em um assobio alto.

—Não se importe com ele, – Kaisa disse dando a Cameron um olhar duro. —Ele às vezes não sabe como ser educado.

Rikki riu. —Está bem. Realmente. – Ela olhou para Cameron. —E sim, eu sou a nova menina do Torger. – Ele olhou para Kaisa com uma expressão satisfeita. —Vocês são um casal?

Kaisa deu um tremor exagerado. —Não, graças a Deus. Cameron é mais um irmão para Torger e eu. Às vezes, um irmão mais novo irritante.

—Hey, – Cameron disse com uma carranca. —Eu posso não ser tão antigo quanto você, mas eu não sou chato. – Kaisa arqueou uma sobrancelha em sua direção. —Ok, na maioria das vezes eu não sou.

Kaisa sacudiu a cabeça. —Tudo o que te ajude a dormir à noite.

—E este é geralmente o momento em que eu tenho que intervir entre os dois ou os insultos ficam fora de controle, – disse Torger com uma risada.

Rikki riu com ele. Não havia dúvida da proximidade entre Torger, Kaisa e Cameron. Era algo que faltava em sua vida, ser parte de uma família. Tendo sido transferida do orfanato para a casa que cresceu, esta era uma grande razão pela qual ela era solitária. Era mais fácil manter distância das pessoas, de modo a não conseguir suas expectativas frustradas.

Torger colocou o braço em volta dos ombros e a puxou contra o seu lado. Ele encontrou seu olhar com o riso em seus olhos. —Se Cameron incomodar, você pode bater nele no nariz com um jornal enrolado como se ele fosse um filhote de cachorro desobediente.

Ela olhou para Cameron, que sacudiu a cabeça e revirou os olhos.

—Bom, – disse Cameron. —Eu sou um filhote de cachorro, é isso? Pelo menos eu não sou um cachorro velho.

Aparentemente, eles gostavam de usar referências de cão entre eles, quando eles queriam fazer uma provocação um com o outro. Rikki achou divertido. Como o fizeram.

—Au, au, – disse Torger com uma risada.

A garçonete voltou com os pedidos. Uma vez que ela colocou na frente deles, ela se foi. Torger serviu Rikki, e ela tomou um gole de café. Foi bom. Depois de uma mordida da rosquinha, ela soltou um suspiro de satisfação.

—É bom, não é? – Cameron perguntou com um sorriso. —Eles têm os melhores donuts. Encontrei este lugar pouco depois que me mudei para cá, eu passei a vir todos os dias desde então. Devin, irmão de Waverly, faz todos eles.

Rikki assentiu. —É bom. Torger me disse que a família de Waverly é a dona do café, e que ela e Brolach trabalham aqui.

—Foi assim que eu descobri Brolach. Kaisa e Torger estavam procurando o irmão mais velho, eles sabiam dele, mas não o tinham encontrado. Eles obtiveram uma informação que apontava que ele estaria nesta parte da Dakota do Sul. Eu vim à frente deles, e

acidentalmente esbarrei com Brolach na loja um dia. Ele só tinha chegado a Lemmon a um dia. Isso foi um par de meses atrás. E ele e Waverly tinham acabado de se conhecer.

Ela olhou para Torger. —Eu pensei que você disse que Waverly e Brolach eram casados.

—Eles são, – ele respondeu.

-Uau, seu irmão deve ser um homem rápido por ter casado com Waverly depois de apenas conhecê-la por um par de meses.

—Você poderia dizer isso. Eu acho que quando você sabe que você encontrou a pessoa certa não há porque esperar.

A maneira que Torger olhou para ela, era como se ele estivesse falando sobre eles, isso fez seu coração bater um pouco mais rápido. Será que ele realmente achava isso depois de apenas conhecê-la por um dia? Ela não era uma daquelas pessoas que acreditavam no amor à primeira vista. Para ser honesta, ela não tinha tido muita experiência com essa emoção.

Rikki quebrou o contato visual com Torger e se concentrou em comer seu donut e beber seu café. Ele fez o mesmo, mas conforme a conversa mudava para outros assuntos, ela o sentia olhando para ela de vez em quando.

Cameron bebeu o resto de seu café, em seguida, disse: —Eu acho que estou indo embora para fazer alguma caça. Kaisa, você vai se juntar a mim?

A irmã de Torger assentiu. —Certo.

—Você é caçador? – Perguntou Rikki. —Eu não sou, mas eu não acho que seja temporada ainda. Ainda falta mais de um mês.

Kaisa e Cameron se entreolharam antes de Torger responder por eles. —Cameron não está realmente indo caçar. Ele está nos ajudando a encontrar parentes do lado da nossa mãe. Ele se refere a esse trabalho como sendo caça. Procura por informação.

—Ah, – Rikki disse. —Entendi. Eu acho que se eu quisesse procurar a família da minha mãe, eu deveria falar com Cameron então. Sendo criada em um orfanato, eu nem saberia por onde começar.

Kaisa empurrou Cameron. —Vamos. – Seu olhar pousou sobre um homem que parecia ter a idade de Rikki, que havia passado através de uma porta que dava para a cozinha. —Agora, antes de Devin chegar aqui.

Cameron balançou a cabeça e riu, mas fez o que Kaisa tinha dito. Ele deslizou para fora da cabine para que ela pudesse passar, então saiu apressadamente do café.

Rikki se virou para Torger. —Sobre o que era tudo isso?

Ele riu. —Devin gosta de Kaisa, e vem tentando convencê-la, nos últimos dois meses, para ir a um encontro com ele. Ela continua dizendo não.

O homem chegou à mesa. —Onde Kaisa foi?

—Saiu, – Torger respondeu.

—Droga. Um dia ela vai parar de correr de mim. – Ele olhou para Rikki. —Você tem que ser Rikki. Sou Devin, irmão de Waverly.

Ela sorriu para ele. —Oi. Estou feliz em conhecê-lo. Eu tenho que dizer que você faz o melhor donuts de creme de Boston que eu já provei.

Devin sorriu. —Obrigado. Eu tenho que voltar para a cozinha. Eu te vejo por aí, Rikki.

Ele se virou e foi embora. —Devin parece ser gente boa, – disse Rikki quando ela olhou para Torger.

—Ele é. Não deixe que o comportamento de Kaisa a engane. Eu acho que ela tem sentimentos por Devin. Com o tempo, eu posso ver os dois ficando juntos. – Ele deu um beijo em seus lábios. —Vamos sair daqui?

Ela assentiu com a cabeça. —Certo.

Torger enfiou a mão no bolso tirou algum dinheiro deixando na mesa para cobrir a conta e chamou a garçonete. Ele deslizou para sair da cabine e estendeu a mão para ajudar Rikki, que aceitou.

—Para onde vamos agora? – Perguntou uma vez que ela ficou na frente dele.

Ele puxou sua mão para que seu peito se encontrasse com o dele. Torger lhe deu um sorriso perversamente sexy. —Seu apartamento.

Um arrepio de excitação atravessou Rikki. Não havia dúvida sobre o que aconteceria quando eles chegassem ao seu apartamento. Seu corpo já se preparava para Torger. Umidade se reuniu entre suas pernas, e os mamilos ficaram endurecidos.

—Vamos. Agora, – ela disse.

Ela se virou e o puxou para a porta. Ele riu com seus passos apressados. Eles correram para o outro lado da rua, como se houvesse um incêndio. Bem, havia um, mas ele queimava profundamente dentro dela.

Mesmo que tivesse sido apenas uma hora ou assim desde que eles tinham feito amor, Rikki estava desesperada para ter Torger novamente. Depois que entraram pela porta, eles não perderam tempo subindo os lances de escadas. No topo, ela cravou as chaves do bolso jeans. Suas mãos tremiam quando seu entusiasmo cresceu. Uma vez que ela conseguiu abri-la, em seguida, rapidamente se viu envolta em seus braços.

Torger chutou para fechar a porta antes que eles andassem para a sala de estar. Eles tiraram a roupa um do outro. Não haveria tempo para chegar ao quarto. No piso, ou até mesmo no sofá, seria tão bom quanto sua cama. Enquanto eles tivessem uma superfície para que pudessem saciar seus desejos, ela não se importava. Ela o queria dentro dela ali mesmo, agora.

Uma vez que eles estavam nus, eles caíram nos braços um do outro, e acabaram no tapete com Torger em cima de Rikki. Seu pênis duro roçou sua vagina molhada enquanto seus quadris se estabeleceram

entre suas coxas abertas. Ela elevou um pouco seu quadril, em um ângulo em que a cabeça de seu eixo escorregou dentro dela.

Ambos gemeram. Após Torger colocar seu comprimento inteiro tão profundamente dentro dela, ele estendeu a mão sob ela para tocar seu mamilo, então começou a bombear dentro e fora. Ele a tomou com golpes lentos e duros. Ela apertou seus músculos internos em torno de seu pênis. Ele rosnou fazendo o mesmo som da primeira vez que estiveram juntos. Houve também a sensação de um dente afiado sendo arrastado contra a lateral de seu pescoço. Nenhuma dessas coisas diminuiu sua excitação. Elas, na verdade, fizeram exatamente o contrário, o aumentaram.

Rikki segurou os ombros de Torger e combinou com o ritmo que ele estabeleceu. Ele acelerou seus movimentos, e os sons de prazer que ele fazia ficaram mais altos. Ela gemeu junto com ele, perdida nas sensações prazerosas que estava sentindo.

Seu clímax cada vez mais perto a fez sentir outra coisa surgindo também. Era uma sensação nova. A melhor maneira de descrevê-la era como se um pedaço da alma de Torger se estendesse por um pedaço da alma dela. Isso a fez ofegar enquanto os dois se moviam um contra o outro, em seguida, se tornaram um.

Como se fosse esse o interruptor de ligar seu orgasmo, ele rasgou através dela como um trem de carga, e foi tão intenso e pareceu continuar e continuar. O pênis de Torger pulsou profundamente dentro de sua vagina enquanto ele veio também. Enquanto isso, havia uma dor aguda em seu pescoço como se ele a tivesse mordido. Ela sentiu outro lançamento, e se viu à beira de desmaiar quando uma sensação de êxtase a inundou.

Torger não se conteve. Ele afundou suas presas no pescoço de Rikki. Tendo seu lado lobo a reclamando para formar o vínculo, juntando suas almas, tinha o feito perder o controle. E o gosto de seu sangue, Deus, era diferente de tudo que ele tinha experimentado antes. Todos os doadores que tinha usado ao longo dos anos não poderia comparar a doçura de sua companheira.

Quando ela suspirou e ficou mole, ele rapidamente percebeu que ele tinha tomado muito sangue. Ele não queria, mas ele colocou Rikki em risco. Torger lambeu a marca de mordida em seu pescoço para selar e curar a ferida antes que ele trouxesse o interior de seu pulso à boca e perfurasse um pouco.

Uma vez que o sangue subiu à superfície, ele colocou seu braço contra seus lábios. —Beba, Rikki.

Ela mal tinha consciência do que ele fez, mas ela fechou a boca em seu pulso e bebeu. Durou apenas alguns segundos, mas foi o suficiente para restaurar o que ele tinha tomado e para completar a primeira troca de sangue. Estavam agora bem e na metade do caminho para o seu lado vampiro reivindicá-la como sua, como seu lado lobo já tinha feito. Não havia como voltar atrás.

Rikki suspirou novamente, em seguida, caiu em um sono profundo. Torger saiu dela, a carregando até seu quarto e a deitando na cama. Ele olhou para ela. Ele a amava. Ele sabia a partir do momento que ele percebeu o que ela era para ele.

Ele voltou para a sala e recolheu suas roupas espalhadas. Ele sorriu. Eles realmente tinham ficado impacientes, pois nem sequer chegaram à cama. Ele voltou para o quarto, colocou suas roupas em cima da cômoda e foi deitar ao lado de sua companheira. Ele não estava cansado, mas não ia deixar passar a oportunidade de vê-la dormir.

Torger puxou Rikki em seus braços assim ela se deitou ao seu lado. Ele beijou o topo da cabeça dela. Ele estava indo para lhe dizer tudo sobre o seu mundo antes dele tomar esse passo final para trazê-la plenamente para a sua vida. Com a segunda troca de sangue, ela

seria totalmente uma vampira. Ela já não precisaria comer alimentos. Ela subsistiria com seu sangue. Ao contrário de outros vampiros, ela seria uma caminhante, sendo capaz de se mover livremente durante o dia.

Uma vez que ela acordasse do seu sono, ele prometeu a si mesmo que lhe diria a verdade sobre quem ele era. Quando Brolach havia encontrado Waverly, ele teve que obrigá-la a não ter medo. Torger não queria recorrer a isso a menos que fosse absolutamente necessário.

Capítulo Cinco

Rikki acordou e olhou em volta, sem saber onde estava em primeiro lugar. Em seguida, ela percebeu que estava no quarto em seu novo apartamento. Ela olhou para a janela e viu que ainda estava claro, mas não tão brilhante como tinha sido antes que tivesse adormecido. O relógio na sua mesa de cabeceira mostrou que era no início da noite, e estaria ficando escuro em breve.

—Merda, – ela disse jogando as cobertas para o lado.

Não demorou muito tempo para perceber que ela estava nua. Tudo veio correndo de volta para ela. Ela e Torger tinham feito amor na sala após o retorno do café. Ela deve ter caído no sono logo depois. Já era a segunda vez que ele a colocava na cama.

Rikki esperava que Torger não tivesse ido embora. Quando ela viu suas roupas empilhadas sobre a penteadeira decidiu ir à procura dele, ela cheirou algo delicioso vindo do outro lado da porta do quarto fechado. Ele estava cozinhando o jantar?

Vestiu-se e correu para a cozinha. Torger estava diante do fogão, mexendo algo em uma panela. Ele estava vestido. Ele virou a cabeça e sorriu quando ela se aproximou.

—Quanto tempo eu estive dormindo? – Ela perguntou enquanto lhe dava um rápido beijo nos lábios.

—Por algumas horas.

—Por que você me deixou dormir por tanto tempo?

Ele sorriu. —Você, obviamente, estava cansada e precisava de descanso. Eu não me importei. Na verdade, eu fiquei na cama e a segurei por um tempo antes de levantar. Eu estava ficando com fome, e eu achei que seria uma boa, uma vez que você estava quase acordando, então eu decidi cozinhar algo.

—O que você está fazendo? Cheira muito bem.

—Cozido com ervas, peitos de frango, fettuccini e brócolis cozidos no vapor.

—Eu não acho que quando eu fui fazer compras esta manhã eu comprei os ingredientes para fazer tudo isso.

Torger riu. —Você não fez. Dei uma corrida ao supermercado enquanto você estava dormindo. Peguei emprestada a chave para que eu pudesse trancar a porta e não ter que acordá-la para me deixar entrar. Eu espero que você não se importe.

—Claro que não.

—Bom. O jantar está quase pronto. Por que não põe a mesa enquanto eu termino?

—Eu posso fazer isso.

Rikki foi até o armário e tirou dois pratos de jantar. Ela os colocou sobre a mesa antes dela ir pegar os talheres. No momento em que ela terminou de organizar os talheres, Torger tinha tudo pronto. Ele os serviu enquanto ela se sentava.

Ela não tinha percebido como estava faminta, até que teve seu primeiro bocado de comida. Estava uma delícia. O fettuccini foi feito a partir do zero, e de nenhuma maneira parecia com os pacotes de macarrão que ela normalmente comprava.

—Como é que está? – Perguntou Torger.

—Bom, realmente muito bom. Será que você gostaria de ser o meu chef pessoal? Há momentos em que eu fico tão profundamente envolvida na edição que me esqueço de comer. E quando eu cozinho, eu estou longe de ser tão boa quanto você.

Ele sorriu. —Bem, obrigado. Eu vou ter que manter essa oferta de emprego em mente.

Eles continuaram comendo e Rikki pensou seriamente na ideia de fazer Torger cozinhar para ela mais vezes. Ela estava mais do que disposta a lhe pagar com sexo. Ela teria uma boa refeição, e como

sobremesa o seu delicioso corpo quente. Talvez ele a deixasse colocar chantilly sobre ele e, em seguida, lamber. Dessa forma, ele seria verdadeiramente uma sobremesa.

O som de um celular tirou Rikki de seus pensamentos. Torger largou o garfo e pegou seu telefone do bolso das calças de brim. Ele olhou para a tela, em seguida, respondeu à chamada.

—Ei, Cameron. O que está acontecendo? – Seu sorriso desapareceu e foi substituído por uma expressão severa. —Onde? – Torger permaneceu em silêncio enquanto Cameron respondia do outro lado. —Você e Kaisa fiquem onde estão. Eu estarei aí em alguns minutos. – Ele desligou o telefone.

—Está tudo bem? – Perguntou Rikki.

—Algo surgiu. Eu tenho que me reunir com Kaisa e Cameron. Eu não sei se vou ser capaz de voltar mais tarde.

—Não se preocupe com isso. Se a sua irmã e amigo precisam de você, então vá. Nós sempre poderemos nos encontrar amanhã. Não é como se você não soubesse onde eu moro.

Torger se inclinou para ela e lhe deu um pequeno, beijo profundo. —Obrigado por ser compreensiva. Pena que você vai ter que lavar todos os pratos sujos, sozinha.

—Ei, você cozinhou. É justo que eu deva lavar. Vá.

Ele se levantou e foi para a porta do apartamento. Antes de sair Torger se virou e soprou um beijo para ela. Rikki sorriu. Ele era bonito.

Ela recolheu os pratos e os colocou na máquina de lavar louça. Ela encheu a pia para lavar as panelas e frigideiras que Torger tinha usado para cozinhar a sua refeição. Seus pensamentos gravitaram em direção a ele. Até agora, ele estava sendo o homem perfeito. Ele sabia cozinhar. Ela só esperava que ele não fosse bom demais para ser verdade. Ela odiava ter esse pensamento, mas a forma como ela cresceu, achava difícil confiar só nas aparências e primeiras

impressões. Rikki tinha aprendido essa lição da maneira mais difícil com alguns pais adotivos. No início, ela se deparou com pessoas que só queriam o melhor para ela. Depois de alguns meses, elas tinham deixado perfeitamente claro que elas estavam com ela apenas pelo dinheiro.

Rikki estava no meio da limpeza dos pratos quando alguém bateu na porta do apartamento. Ela secou as mãos na toalha de chá que tinha sobre o ombro antes de colocá-la sobre a mesa. Ela sorriu quando foi para a entrada. Talvez fosse Torger, que terminou tudo o que tinha com Cameron e Kaisa.

Ela abriu a porta, prestes a dizer que ele tinha sido rápido. Rikki parou quando seu olhar pousou sobre o homem que estava do outro lado. Não era alguém que ela conhecia. A primeira coisa que notou foi que ele não era feio, mas sua pele estava tão pálida que era como se ele nunca tivesse visto o sol.

—Posso ajudá-lo? – Perguntou ela.

Ele arrastou uma respiração profunda através do seu nariz, em seguida, lhe deu um largo sorriso mostrando a ela o que só poderia descrever como presas. Tipo como os vampiros no cinema e na TV tinham.

—Parece que você pode ainda mais do que eu esperava, – disse ele enquanto a agarrava pelo pescoço e a levava para dentro do apartamento.

Rikki queria gritar, mas o seu agarre se apertou cortando a maior parte de sua via aérea. Ela agarrou a mão dele e lutou para respirar. Ela estava à beira de desmaiar quando ele permitiu que ela inspirasse uma golfada de ar.

—Não grite, – disse ele. Ele abaixou a cabeça para que seus olhares se encontrassem. —Olhe em meus olhos. – Ela fez e sentiu como se caísse em um estado confuso. Sua voz caiu sobre ela como se estivesse longe, mas parecia ressoar profundamente dentro dela. —

Você vai fazer tudo o que eu disser, em seguida, esquecer que eu estive aqui.

Rikki piscou e se encontrou em pé na frente da pia, olhando para o nada. Ela se deu uma sacudida mental. Cara, ela tinha que estar muito caída por Torger para ficar tão perdida em pensamentos sobre ele, que até esqueceu o que estava fazendo. Ela mergulhou a mão na água. Ela realmente tinha estado em outro mundo. Ela correu a água quente para aquecer a que estava na pia e continuou a lavar a louça.

Torger saiu do seu carro e caminhou até onde Kaisa e Cameron estavam esperando por ele. Eles não estavam muito longe do elevador de grãos de Lemmon, localizado próximo aos trilhos de trem perto da periferia da cidade. Desde que o horário comercial já tinha acabado, o lugar estava deserto.

—Então, o que aconteceu? – Torger perguntou assim que chegou.

Kaisa respondeu. —Cameron rastreou o cheiro de um servo. Foi a coisa mais estranha. Uma vez que nós nos encontramos com ele, ele ficou em aberto como se ele quisesse que a gente o encontrasse.

Um servo era um humano, o vampiro o obrigava a fazer o que quisesse e colocar as necessidades de seu mestre antes da sua. Mesmo que isso significasse que tinha que desistir de sua vida para servir a ele ou ela. Nem todos os vampiros tinham servos. Somente aqueles que tem o mal no coração.

—O que este servo queria? – Perguntou Torger.

—Nos dar uma mensagem. Ele disse que seu mestre estaria aqui em Lemmon em breve, e viria para nos caçar. E que eles sabem que

matamos o primo de seu mestre. Aparentemente, nós vamos pagar por isso com as nossas vidas.

Torger bufou. Isso soou como os vampiros na família de sua mãe. Eles eram arrogantes, e pensavam que eles eram todo-poderosos. O pensamento de que ele, Brolach e Kaisa eram todos verdadeiros imortais, incapazes de serem mortos, não teria sequer passado pela cabeça deles.

—Você ligou para Brolach e falou o que o servo disse? – Perguntou.

Cameron assentiu. —Eu liguei. Ele vai estar mais atento quando ele e Waverly estiverem fora ou no café, trabalhando. Não que um vampiro iria aparecer lá, uma vez que trabalham durante o dia.

Não, não o fariam, mas um servo humano poderia. O vampiro que tinham matado tinha dois deles, que tinham capturado Waverly durante o dia. O rapto que levou Brolach a fazer a segunda troca de sangue para reivindicá-la e transformá-la para salvar sua vida quando o vampiro tinha rasgado sua garganta.

Torger assentiu. —Brolach está apenas sendo cauteloso com sua companheira. Algo que eu agora vou ter que ser com Rikki. – Ele encontrou os olhares de Cameron e Kaisa. —Meu lado lobo a reivindicou como minha.

Sua irmã balançou a cabeça. —Droga. Por que não poderia ter demorado mais tempo? E a troca de sangue? Por favor, me diga que você não fez uma?

—Bem. Eu gostaria de poder dizer que eu não fiz, mas eu não posso. Não esperava que o vínculo lobo formasse tão rapidamente, eu perdi o controle e me alimentei de Rikki. Eu levei muito e tive de lhe dar meu sangue.

—Então, se um vampiro se deparar com ela, ele ou ela vai saber que você quase a está reivindicando. Isso não é bom com um dos nossos parentes vampiros na área. Será que Rikki sabe o que aconteceu?

—Não. Ela estava a ponto de desmaiar. Eu agi de forma rápida e, em seguida, ela adormeceu por algumas horas. Se ela se lembra de nossas almas se aderindo ou de levá-la beber o meu sangue, ela não deixou transparecer.

—Você vai ter que dizer a ela, irmão.

Torger suspirou. —Eu sei. Especialmente agora. Poderia ser melhor se eu a transformasse o mais rápido possível. Dessa forma, ela vai ser imortal e terá uma chance de lutar se um vampiro tentar usá-la para chegar a mim como o outro fez para Brolach. Waverly quase morreu por isso e Brolach teve que fazer a segunda troca de sangue.

Cameron assentiu. —Eu acho que seria melhor. Até então Rikki será uma mortal vulnerável.

—Eu vou lhe dizer tudo amanhã. Onde está o servo agora?

Cameron soltou um suspiro. —No porta-malas do meu carro. Logo depois, que entregou sua mensagem, pegou uma faca e se esfaqueou no coração antes que pudesse detê-lo. Vou largar o corpo em algum lugar onde não será encontrado. Você pode deixar Kaisa em casa, enquanto faço isso.

—Merda, – disse Torger. —Tome conta disso. Kaisa vamos.

A única maneira de romper o laço de um servo com seu mestre vampiro era matar o vampiro.

—Você não vai voltar para a casa de Rikki? – Perguntou a irmã.

—Não essa noite. Se vou revelar o que eu sou para ela e o que implica ser minha companheira, eu acho que seria melhor eu trabalhar em um plano que não a deixe em pânico. Eu não quero usar compulsão sobre ela.

—Isso é provavelmente uma boa ideia. Você não vai querer perder sua confiança. E uma vez que transformá-la, você não será capaz de obrigá-la por mais tempo.

Cameron acenou e avisou que iria chegar em casa o mais rápido que pudesse, entrou no carro e partiu. Ele desceu a estrada que iria levá-lo mais longe da parte principal da cidade. Torger não queria saber onde Cameron iria enterrar o corpo do servo.

Ele e Kaisa entraram no carro, então ele ligou o motor. Enquanto seguia para casa, ele tentou não deixar sua preocupação com a segurança de sua companheira levá-lo ao limite. Seus instintos iriam explodir antes de chegar ao estágio em que ela estivesse em perigo real. Depois de amanhã, ele não teria tanto a temer. Ela seria sua companheira de todas as maneiras e ele não iria sair do seu lado.

Capítulo Seis

No dia seguinte, Torger estava do lado de fora do café com Brolach, Waverly, Kaisa e Cameron. Ele estava prestes a atravessar a rua para ver Rikki. Ele havia tomado um café com sua família antes, e eles insistiram em segui-lo para fora.

Ele olhou para cada um deles. —Então todos vocês vão ficar aqui enquanto eu estiver com Rikki?

—Nós apenas queremos estar prontos no caso de você precisar de ajuda ao dizer á Rikki a verdade, – disse Waverly. —Sei, por experiência em primeira mão o quão difícil pode ser aceitar tudo quando você pensa que é só coisa de faz de conta.

—Eu acho que posso lidar com isso sozinho.

—Ainda assim, – Brolach disse, —você pode apreciá-lo se explodir em seu rosto.

—Vocês dois não têm que trabalhar? – Ele colocou seu olhar em Waverly. —Seu pai vai te procurar e a Brolach.

Ela afastou suas preocupações com um movimento da mão. —Papai não vai ser um problema. Devin disse que iria nos cobrir. E não é como se o meu pai seja um chefe linha dura, de qualquer maneira.

Torger voltou sua atenção sobre Cameron e Kaisa. —Não há nada que eu possa dizer que vai os mandar embora também. – Ele disse como uma afirmação, sabendo muito bem que não havia sentido em dizer isso como uma questão.

Sua irmã sorriu. —Você tem esse direito.

Ele balançou sua cabeça. —Bem. Só para vocês saberem, eu não tenho ideia de quanto tempo vai levar para eu descobrir o momento certo para dizer a ela. Vocês todos podem ficar de pé aqui fora por horas.

Cameron negou com a cabeça. —Basta chegar e falar. Por que prolongar a agonia?

—Acho que você está certo. Eu vou deixar você saber quando for feito.

—Nós só vamos em seu socorro, se ouvirmos gritos.

Torger revirou os olhos, em seguida, atravessou a rua. Ele abriu a porta para a escada de entrada para o apartamento de Rikki antes de subir os degraus. Ele respirou fundo. Cameron estava correto. Não havia sentido em esperar o momento oportuno para dizer a Rikki. Ele pode nunca chegar. Era melhor passar por isso o mais rápido possível para que ele pudesse colocar isso para trás.

Ele bateu na porta do apartamento. Sua audição sensível facilmente pegou o som de Rikki se movendo do outro lado. Ela abriu a porta e deu um passo atrás para ele entrar. Uma vez que ela fechou a porta ele a tomou em seus braços e lhe deu um longo beijo. Ambos estavam respirando com dificuldade uma vez que ele a deixou.

—Eu senti sua falta, – disse ele.

Ela sorriu. —Eu posso dizer isso. Também senti sua falta.

Rikki pegou a mão de Torger e o puxou para ficar no meio da sala de estar. Ele foi abraçá-la mais uma vez, mas ela saiu do seu alcance e sacudiu a cabeça com um sorriso.

—Eu quero que você espere aqui, – disse ela. —Tenho uma surpresa para você. Eu vou pegar.

—E onde exatamente está essa surpresa?

—No meu quarto.

—Não seria melhor se eu fosse com você? Eu consigo pensar em muitas coisas que posso fazer nesse quarto para lhe mostrar o quanto eu gosto da surpresa.

—Oh não, você não. Você vai ficar aqui. Estarei de volta em poucos segundos.

—Está bem. Você ganhou. Eu vou esperar você trazer a surpresa para mim.

Rikki se virou e caminhou em direção a seu quarto. Torger a observou, se perguntando o que ela traria de volta. Ele estava desapontado com a rapidez que agarrou essa pequena distração de ter que dizer a ela seu grande segredo. Ele pensou que sua relutância resultava do fato de que ela seria o primeiro ser humano que ele faria a transformação.

Ela voltou para a sala de estar com um grande sorriso enquanto segurava algo nas costas. —Você está pronto para sua surpresa?

—Sim.

—Bom.

Antes que Torger percebesse que era uma arma, Rikki a puxou de trás das costas. Ela estava perto o suficiente para não errar. A bala o acertou bem no meio da testa. Ele caiu no chão como uma tonelada de tijolos.

Rikki despertou com o que soou como um tiro em seus ouvidos. Ela piscou, sem saber o que estava acontecendo. Era quase como se ela tivesse tido sonambulismo e, em seguida, de repente acordasse.

Ela olhou para o peso em sua mão. Ela segurava uma arma. Ela teria disparado? Rikki freneticamente olhou ao redor da sala e encontrou Torger no chão da sala de estar com um ferimento de bala no meio da testa. Ele não parecia estar se movendo.

Seu peito arfava enquanto ela respirava muito rápido. Ela não podia ter atirado nele. Ela nem sequer possuía uma arma, e não tinha ideia de onde está tinha vindo ou por que ela usou.

O som da porta do apartamento batendo contra a parede atraiu o olhar dela. Brolach, Cameron e Kaisa correram para dentro. Uma mulher que não conhecia os seguiu. Rikki choramingou e deixou cair a arma.

Quando Kaisa correu para o lado de Torger, Rikki disse a beira das lágrimas, —Eu atirei nele, mas eu não me lembro de ter feito isso. Eu não me lembro...

—Está tudo bem, Rikki, – disse Kaisa.

—Não, não está. Eu atirei em Torger. Eu o matei! – Ela gritou. —Por que não consigo lembrar? Por que eu faria isso? Eu tenho sentimentos profundos por ele. Por que eu iria matá-lo? – Sua voz se levantou com cada palavra que ela falou.

Kaisa olhou para Brolach. —Ela está ficando histérica.

Ele assentiu. —Eu cuidarei disso.

Brolach cruzou até Rikki e pegou seu queixo para obrigá-la a olhar em seus olhos. Ela sentiu como se não pudesse quebrar a ligação.

—Você vai ter calma. E você vai manter a calma quando Torger lhe disser o que somos. Você não vai nos temer.

Uma vez que Brolach a deixou ir, Rikki se sentiu calma, assim como ele tinha dito que faria. O que ele tinha feito com ela?

A mulher que Rikki não tinha encontrado antes veio para ficar ao lado Brolach. —Sou Waverly, por sinal. – Ela olhou para o marido. —Torger vai ficar puto por você ter compelido sua companheira. Funcionou para mim quando eu encontrei você, mas eu sou sua, e foi sua decisão, não do seu irmão.

Brolach deu de ombros. —Ele vai me agradecer por isso no final.

Rikki disse calmamente: —Torger está morto. Eu atirei nele.

Brolach sacudiu a cabeça. —Ele não está. Vá ver por si mesma.

Ela caminhou em torno dele e Waverly e depois foi para Kaisa e Cameron, que ainda estavam com Torger. Rikki se ajoelhou ao lado de Torger. No início, tudo o que podia olhar era a ferida de bala, mas enquanto ela olhava o sangue parou de escorrer. Ela sugou uma respiração afiada quando a bala se empurrou para fora da ferida, que então se curou dentro de segundos, como se nunca tivesse estado ali.

Torger gemeu. —Isso foi inteligente, – ele disse enquanto estendeu a mão e esfregou a testa. —Ter um tiro na cabeça vai ser adicionado à lista de coisas que eu não quero experimentar novamente.

—Torger? – Rikki perguntou em voz trêmula.

Ele encontrou seu olhar e se sentou. —Estou bem.

—Me desculpe. Eu não sei o que deu em mim. Nem de onde a arma veio. Eu não possuo uma, e nunca tive uma. Não me lembro nem mesmo de disparar. Eu só me lembro de despertar com a arma na minha mão, como se eu tivesse ficado sonâmbula.

—Shh, – disse ele. —Está tudo bem. – Ele a puxou para o seu colo e a beijou. Ele olhou para Kaisa. —Ela foi obrigada.

Sua irmã assentiu. —Sim. O vampiro deve ter estado aqui. Tenho a sensação de que o servo da noite passada foi uma distração para chegar até Rikki. O vampiro então veio e usou a compulsão para fazê-la atirar em você na próxima vez que você viesse ao seu apartamento.

—Temos que pegá-lo.

—Eu sei.

—E, ah, por que Rikki está tão calma?

Kaisa sacudiu a cabeça. —Não fui eu. Brolach fez isso. Ela estava ofegante e ficando histérica. Sendo o macho antigo que ele é, o nosso irmão mais velho decidiu tomar o assunto em suas próprias mãos.

Rikki limpou a garganta para chamar sua atenção. —Alguém pode explicar o que diabos está acontecendo? Eu deveria estar surtando agora, mas eu não posso fazer isso, mesmo se minha vida dependesse disso.

Torger enfiou um pouco de seu cabelo atrás da orelha. —Eu estava indo te explicar hoje, mas não era assim que eu esperava ter essa conversa. – Ele respirou fundo. —Brolach, Kaisa e eu somos híbridos, o que significa que a nossa mãe era um vampiro e nosso pai um lobo. Cameron é um lobo. E Waverly, que é companheira de Brolach como você é minha, é agora uma vampira.

Estranhamente, Rikki não sentiu nada remotamente parecido quando ela ouviu tudo isso. Não havia descrença, e nem medo de saber que tinha que ser a verdade. E tinha que ser desde que ela tinha visto Torger sobreviver e se curar de um ferimento à bala quase à queima-roupa na cabeça. Nenhuma pessoa normal poderia viver com isso.

—Ok, – disse ela. —Primeiro de tudo, por que me sinto tão calma? Será que é por que Brolach me disse para ficar assim?

Torger atirou em seu irmão um olhar sujo antes que ele encontrasse o olhar dela novamente e respondesse: —Sim. Os vampiros são capazes de obrigar os seres humanos. Quando você estava ficando muito nervosa, Brolach decidiu usar compulsão para pará-la.

—Você disse que eu fui obrigada a atirar em você por um outro vampiro. Por que não me lembro disso?

—Ele deve ter dito para você não se lembrar. Depois que saí ontem à noite, em algum momento, ele deve ter vindo para o seu apartamento, a obrigou, lhe deu a arma e a deixou sem nenhum conhecimento do que ocorria. Não tínhamos ideia de que um vampiro estava aqui em Lemmon, ou eu não teria saído do seu lado.

Sendo obrigada a fazer qualquer coisa que um vampiro quisesse era uma coisa assustadora. —Como posso impedir que isso aconteça de novo? Eu não gosto da sensação de estar tão vulnerável.

Torger deu Rikki um pequeno sorriso. —Há uma maneira se fizermos uma segunda troca de sangue, o que irá transformá-la em uma vampira, caminhante do dia como Waverly. Um vampiro não pode obrigar outro de sua espécie.

Ela respirou fundo. —Então eu teria que beber sangue depois?

—Sim. Só o meu. Você já teve algum dele quando fizemos amor pela segunda vez. Meu lado lobo reivindicou você, e eu acabei te mordendo e tomando muito do seu sangue. Então eu te dei o meu para compensar isso.

Rikki assentiu. —Eu me lembro... aconteceu alguma coisa... diferente enquanto nós, você sabe. Eu pensei que era como se nossas almas estivessem se unindo.

Ele passou a mão acariciando ao longo de sua bochecha. —Elas fizeram. Isso foi quando eu reivindiquei você como minha companheira com meu lado lobo.

—Eu quero ver suas presas e seu lado peludo.

Cameron riu. —Eu acho que isso deve ser a nossa deixa para sair. Eu não quero estar perto quando Rikki pedir a Torger para tirar outra coisa.

Kaisa sacudiu a cabeça. —Você quer dizer antes de virar lobo e pedir a Rikki para acariciá-lo. Você adora ser acariciado.

Cameron fez uma careta. —Isso é um golpe baixo.

Kaisa e Cameron ficaram de pé e se juntaram a Brolach e Waverly. —Você sabe onde estaremos, – disse Brolach quando todos eles deixaram o apartamento e ele fechou a porta atrás deles.

—Eu realmente quero ver suas presas e seu lado lobo, – disse Rikki.

Torger riu. —Tudo bem.

Ele abriu a boca e ela viu suas presas. Enquanto ela observava, elas foram se alongando, depois retornaram ao seu tamanho menor. Torger deslizou para se sentar no chão se afastando um pouco. Seu

corpo estremeceu e em seguida, um lobo com pele de um tom mais escuro do que o seu cabelo loiro tomou o seu lugar. Ele se sentou sobre suas ancas e olhou para ela. Era enorme, muito maior do que um lobo normal.

Rikki estendeu a mão e passou em suas costas. Os olhos verde-jade que olharam para ela eram definitivamente Torger.

—Você me entende? – Ela perguntou enquanto continuava a acariciá-lo.

Sua grande cabeça moveu para cima e para baixo em um aceno exagerado.

—E você não pode falar comigo assim?

Novamente Torger o lobo assentiu. Seu corpo estremeceu e ele estava de volta como ser humano. Ele a puxou em seus braços. —Eu sei que isso é rápido, mas eu te amo, Rikki. Você tem que acreditar nisso. Você é minha companheira. Esperei dois mil anos para encontrá-la. Você vai me deixar fazer a segunda troca de sangue e transformá-la? Dessa forma, você vai ser imortal e eu vou me sentir melhor, pois você não estará tão vulnerável como você está agora.

—Tem dois mil anos de idade?

—Sim. Kaisa também já que ela é minha irmã gêmea. Brolach tem três mil.

—Eu acho que o assunto de sua idade será uma discussão para outro momento. – Rikki encontrou seu olhar. —Eu realmente não tive alguém que me amasse. Para ser honesta, eu não tinha certeza se eu iria reconhecer o sentimento quando chegasse a hora. Vê-lo deitado no chão, enquanto eu achava que você estava morto, me fez perceber que eu realmente sentia essa emoção por você. Eu estive sozinha por tanto tempo. Quando eu era jovem, tudo o que eu realmente queria era uma família. Com você, eu vou ter isso. Para sempre. Então, Torger, sim, você pode fazer a segunda troca de sangue.

Ele segurou seu rosto com as mãos. —Você tem certeza? Não há como voltar atrás, uma vez que é feito. Você vai se transformar.

—Tenho certeza. – Ela sorriu. —Eu realmente acho que você vai ter de agradecer Brolach me obrigando a manter a calma sobre tudo isso. Eu estou achando muito fácil de aceitar tudo.

Ele a beijou de forma longa e dura, em seguida, se levantou com ela em seus braços. Torger a levou para o quarto e a colocou no centro da cama. Ela o envolveu em seu abraço enquanto ele a seguia para baixo.

—Você parece sempre estar me levando para o meu quarto, – disse Rikki entre beijos.

—É mais rápido.

—Eu não estou reclamando.

Ele tomou sua boca de novo, enquanto tirava suas roupas. Ela alcançou entre eles e segurou seu pênis, que já estava ereto. Estar com ele parecia certo, e foi desde o início. Obviamente, havia tal coisa como companheira de alma, depois de tudo.

Ele lambeu e beijou seu caminho de seus lábios para baixo contra o seio. Torger gentilmente arrastou uma presa através de um de seus mamilos antes que ele o tomasse em sua boca. Ele chupou, depois passou para o outro seio até que ele a teve se contorcendo embaixo dele. Ela o acariciou, trazendo um grunhido suave fora dele.

—Torger, – disse ela. —Eu quero você dentro de mim.

—Sim, – ele respondeu com outro grunhido e um gemido.

A cabeça de seu pênis empurrou dentro de sua vagina. Ela angulou os quadris para encontrar suas estocadas enquanto afundava cada vez mais fundo, a enchendo. Ele a tomou em duros golpes lentos que a deixavam louca. Ela levantou as pernas e se agarrou a seus ombros. Tê-lo se movendo era a melhor sensação.

Torger levantou a cabeça e encontrou o olhar dela. —Uma vez que você começar a gozar, eu vou morder você. Isso vai me fazer vir também. Depois disso, você pode beber de mim para completar a segunda troca de sangue.

—Faça. – Ele gemeu quando ela apertou seus músculos internos em torno de seu pênis.

Ele baixou a cabeça para a curva de seu pescoço, mas apoiou a sua parte superior do corpo em seus braços dobrados. Ele empurrou mais rápido, e sua libertação avançou mais perto da superfície. Assim, quando seu orgasmo a atravessou ele afundou suas presas em seu pescoço. Ela soltou um grito alto, choramingando e gemendo enquanto era inundada com intenso prazer. Ele rosnou, seu eixo pulsando profundamente dentro de sua vagina enquanto ele também veio.

Após a sensação desaparecer, Torger lambeu onde ele a tinha mordido, em seguida, rolou-os para o seu lado. Ele sustentou seu olhar quando trouxe seu pulso interno à boca e afundou suas presas em sua pele. O sangue jorrou quando ele ofereceu a ela.

Rikki colocou a boca sobre a marca da mordida e bebeu. Ela tomou um pouco e Torger puxou seu pulso. Ela observou atentamente enquanto ele lambia o pulso, provocando a cura da pequena ferida.

Levou apenas alguns segundos para Rikki começar a sentir que se construía algo dentro dela. Ela não estava exatamente ferida, mas não era confortável. Ela agarrou o braço de Torger enquanto ela respirava mais rápido.

—Está tudo bem, Rikki, – disse ele. —Não vai durar muito. Eu prometo.

Junto com a sensação quase dolorosa, as gengivas e dentes caninos queimavam. Ela lambeu cada um e descobriu que eles eram mais nítidos e em forma de presas. O desconforto diminuiu, e ela relaxou. Segundos depois, ele desapareceu completamente.

—Como você se sente? – Perguntou Torger.

Rikki fez um balanço de si mesma. Ela se sentia muito bem. Melhor do que bem, na verdade. Seus sentidos pareciam mais aguçados. Ela podia ouvir o coração de Torger batendo sem ter que ter sua orelha pressionada contra seu peito. Quando ela se concentrou, ela ouviu o sangue correndo em suas veias.

Torger sorriu. —Eu sei o que você precisa. – Ele a puxou para cima dele enquanto ele rolava para suas costas. Ele virou a cabeça para o lado. —Minha companheira precisa se alimentar. Afundar suas presas em mim.

Rikki não hesitou. O desejo não era algo que ela queria ignorar. Quando ela mordeu e bebeu, o pênis de Torger ficou endurecido entre eles. Ela inclinou seus quadris apenas para a direita e o levou dentro de sua vagina. Ela montou seu companheiro quando seu sangue enchia sua boca. Uma vez que ela tinha bebido o suficiente, ela lambeu a marca da mordida como ele tinha feito para curá-la.

Se sentou e montou seu eixo para cima e para baixo. Seus gemidos altos encheram a sala. Rikki estava surpresa por quão perto a sua liberação estava de tomar seu cargo. Torger subiu na posição vertical, afundou suas presas no pescoço dela e isso era tudo que ela precisava para chegar ao clímax. Ele lambeu sua pele, jogou a cabeça para trás em um uivo e lhe deu tudo o que tinha.

Conforme eles lutavam para recuperar o fôlego, Rikki disse: —Eu te amo, Torger.

—Eu também te amo.

—Eu acho que vou gostar de ter presas. Especialmente se eu posso começar a mordê-lo com elas.

—Nós não vamos deixar está cama tão cedo, não é? – Perguntou ele com uma risada.

—Não. Acho que preciso de algumas aulas quando se trata de toda a coisa de vampiro. Eu não posso pensar em uma melhor maneira de aprender do que estar nua e em seus braços.

Torger a segurou firmemente enquanto ele a levou até o colchão de costas com ele em cima dela. —Eu não poderia concordar mais.

Epílogo

Tinha se passado uma semana desde Rikki tinha aceitado Torger e se tornado sua companheira. Ele se mudou para ficar com ela, deixando sua irmã e Cameron compartilhando a casa. Por agora, o apartamento de sua companheira era perfeito para eles.

Na noite seguinte, após Torger transformar Rikki, ele, Cameron e Kaisa tinham ido à caça do vampiro que tinha hipnotizado a sua companheira. Eles tinham procurado durante o dia para ver se eles poderiam encontrar quaisquer servos, mas não acharam nada. Ou o

vampiro tinha deixado Lemmon ou ele tinha encontrado um covil que eles não poderiam encontrar.

Torger tinha a sensação de que o bastardo ainda estava por perto. O vampiro esperava para atacar novamente ou por reforços. Havia cinco deles, todos relacionados com a sua mãe, e tinham tomado parte na morte de sua mãe e seu pai e do nascimento dele e Kaisa naquele dia a dois mil anos atrás. Alguns meses atrás, ele e sua família tinham matado um deles. Assim, havia quatro ainda para caçar.

E eles viriam para ele e sua família. Mais do que provavelmente muito em breve. Esses vampiros altos e poderosos tinham percebido que não seriam capazes de matar abominações híbridas como ele, Brolach e Kaisa. Eles eram verdadeiros imortais, depois de tudo.

Torger se recostou no sofá e olhou para Rikki, que estava sentada na frente de seu computador de mesa, na edição de um livro. Ele sorriu. Ela tinha se ajustado rapidamente e muito bem em ser um vampiro. Ela não tinha mais necessidade de consumir comida, mas ela estava muito feliz de beber dele. Ambos estavam.

Ter se acasalado era a melhor coisa que já tinha acontecido com ele. De alguma forma, ele precisava encontrar um companheiro humano para a sua irmã. Kaisa não queria nada disso, mas tinha certeza de que ela estaria tão feliz quanto ele com o resultado final. Ela só precisava de um empurrãozinho na direção certa.

Rikki empurrou a bandeja do teclado sob sua mesa e girou a cadeira para encará-lo. —Isso é o suficiente por agora. – Ele encontrou seu olhar. —Eu estou com fome.

O pênis de Torger ficou instantaneamente duro. Ele se levantou e atravessou a sala com a velocidade lobo. Ele arrancou sua camiseta pela cabeça, então inclinou a cabeça para o lado. —Então coma.

Sua companheira se jogou em seus braços o levando para o chão. Torger foi de bom grado, quando ela teve seu caminho com ele,

afundando suas presas em seu pescoço. Sim, a vida imortal não podia ficar muito melhor do que isso.

Fim...